

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
INSTITUTO DE FÍSICA GLEB WATAGHIN
INSTITUTO DE QUÍMICA**

**PROJETO PEDAGÓGICO
LICENCIATURA INTEGRADA
QUÍMICA/FÍSICA**

2017



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DIRETOR:

Prof. Dr. Luiz Carlos de Freitas

DIRETORA ASSOCIADA:

Profa. Dra. Ana Luiza Bustamante Smolka

COORDENADOR RESPONSÁVEL:

Prof. Dr. Rogério Adolfo de Moura

COORDENADOR ASSOCIADO:

Prof. Dr. Elisabeth Barolli

COMISSÃO DE LICENCIATURAS DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO: ATÉ DEZEMBRO DE 2014

Prof. Dr. Pedro da Cunha Pinto Neto

Prof. Dr. Rogério Adolfo de Moura

Prof. Dr. Vicente Rodriguez

Profa. Dra. Adriana Vitorino Rossi (IQ)

Profa. Dra. Eliana Ayoub

Profa. Dra. Lidia Maria Rodrigo

Profa. Dra. Márcia Maria Strazzacappa Hernandez

Prof. Dr. Mauricio Kleinke (IFGW)



COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO (Vigência a partir de dez/2014):

Prof. ^a Dra Débora Cristina Jeffrey Coordenadora do Curso de Pedagogia e-mail: deborac@unicamp.br
Prof. ^a . Dr. ^a . Alexandrina Monteiro Coordenador do Curso de Licenciatura Integrada em Química e Física e-mail: alemath@unicamp.br
Prof. ^a Dra. Ana Elisa Spaoloni Coordenadora Associada do Curso de Pedagogia e-mail: anaelisasqa@gmail.com
Prof. ^a Dra. Gabriela Campos Tebet Coordenadora Associada do Curso de Licenciatura Integrada em Química e Física e-mail: gabigt@unicamp.br
Prof. Dr. Representante do IFGW e Coord Associado- Licenciaturas em Física
Profa. Dra. Adriana Vitorino Rossi Representante do IQ e Coordenadora- Licenciatura em Química
Prof. ^a Dra. Carolina Catini Representante Titular do DECISE e-mail: 3105nora@gmail.com
Prof. Dr. Antonio Carlos Dias Junior Representante Suplente do DECISE e-mail: acdiasjr@gmail.com
Prof. ^a Dr. ^a . Fabiana de Cássia Rodrigues Representante Titular do DEFHE e-mail: fabicassia@yahoo.com.br
Prof. Dr. Sérgio Antônio da Silva Leite Representante Titular do DEPE e-mail: sasleite@uol.com.br
Prof. ^a Dra. Ângela Fátima Soligo Representante Suplente do DEPE e-mail: angelasoligo@gmail.com
Prof. ^a Dr. Pedro Ganzelli Representante Titular do DEPASE e-mail: amomma@unicamp.br
Prof. ^a Dra. Nima I. Spigolon Representante Suplente do DEPASE e-mail: professoranima@gmail.com



UNICAMP

<p>Prof.Dr. Jackeline Rodrigues Mendes Representante Titular do DEPRAC e-mail: jamendes@unicamp.br</p>
<p>Prof.ª Dra. Ana Lúcia Guedes Pinto Representante Suplente do DEPRAC e-mail: alquedes@mpc.com.br</p>
<p>Prof. Dr. Carlos Eduardo Albuquerque Miranda Representante Suplente do DELART e-mail: carminha@unicamp.br</p>
<p>Prof.ª Dra. Alik Wünder Representante Titular do DELART e-mail: awunder@unicamp.br</p>
<p>Luciane Grandin Pedagoga e-mail: lgrandin@unicamp.br</p>
<p>Vera Lúcia Ferreira Coelho Louzada Profissional para Assuntos Administrativos e-mail: louzada@unicamp.br</p>



FACULDADE DE EDUCAÇÃO – COORDENAÇÃO DAS LICENCIATURAS

Caixa Postal: 6120

Rua Bertrand Russell , 801 - Cidade Universitária "Zeferino Vaz" - Barão

Geraldo - Campinas – SP CEP: 13.083-865

Fones: (19) 3521-5574 (Secretaria) – (19) 35215610 (Coordenação)

E-mail: coordlic@unicamp.br

SUMÁRIO

- 1. Apresentação p.05**
- 2. Reformulação curricular 2006 e Adequação p.06**
Curricular 2014 e 2015
- 3.Organização Curricular e Particularidades da p.13**
Licenciatura Integrada
- 3. Grade Curricular p.17**
- 4. Ementas das Disciplinas p. 20**

- Anexo I – Programas das disciplinas – FE p.36**



1. Apresentação

O curso Licenciatura Integrada Química/Física foi criado pela Deliberação CONSU 10/98, publicada em 28/07/1998. Iniciou suas atividades em 01/03/1999, sendo reconhecido segundo o Decreto Federal nº 076941 de 30/12/1975. Em 2006 passou pela primeira reformulação de forma a atender as resoluções: CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; e a CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que instituiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Em 14/04/2008 teve o reconhecimento renovado pela Portaria CEE/GP nº 000165. A partir da avaliação pelo CEE/SP do processo de recredenciamento iniciado em 2012, em 20/12/2013 foi publicado no DOE - Seção I - Páginas 48/49/50, o Parecer CEE Nº 462/13 concedendo a Renovação do Reconhecimento do Curso, excepcionalmente, até 31/12/2014.

No ano de 2015 o curso precisou se adequar às deliberações do CEE 111/2012, 126/2012, 129/2014 e finalmente 132/2015. Este processo será descrito em documento a parte, intitulado “Reestruturação Curricular: Gestão 2014-2016 (adequação ao CEE e alinhamento ao CNE)”.

Os anos de sua criação, visava preencher uma lacuna na formação de professores de Química e Física a partir de uma estrutura curricular que integrasse conhecimentos específicos de dois campos do saber, com o desenvolvimento de habilidades e competências para a docência. Seu objetivo geral é formar professores de Química e de Física para atuarem na educação básica.

A Licenciatura Integrada Química/Física nasceu e se constituiu num projeto de formação que se fundamenta no trabalho conjunto de três unidades de ensino da Unicamp: a Faculdade de Educação (FE), responsável pela coordenação do curso, tendo como parceiros o Instituto de Química (IQ) e o



Instituto de Física Gleb Wataghin (IFGW). A característica fundamental do curso é ser *um programa específico de formação de professores*, rompendo com o modelo da licenciatura enquanto complementação pedagógica dos bacharelados correspondentes. Desse modo, o *curso faz parte da área de Ciências Humanas e está alocado na Faculdade de Educação, o que visa favorecer o desenvolvimento da identidade do licenciando como professor e do magistério como profissão.*

No que diz respeito ao perfil do profissional formado e seu campo de atuação, a ementa da Licenciatura Integrada estabelece que:

O percurso de formação do licenciado em Química/Física qualifica-o para o trabalho em instituições educativas, escolares e não-escolares, tanto no âmbito do ensino, como professor da educação básica, quanto em outras dimensões do trabalho educacional. Faz parte dessa formação profissional a experiência investigativa bem como de reflexão acerca de aspectos políticos e culturais da ação educativa (Catálogo dos Cursos de Graduação da Unicamp 2014):

<http://www.dac.unicamp.br/sistemas/catalogos/grad/catalogo2014/cursos/cur56.html>)

Outro elemento importante nesta parceria é que os alunos da Licenciatura Integrada estão vinculados às três unidades, o que lhes permite usufruir dos equipamentos e da infra estrutura das três. Cabe também destacar o fato de ser um curso oferecido no período noturno, permitindo o acesso de alunos trabalhadores, especialmente aquele oriundo das camadas menos favorecidas economicamente.

2. Reformulação Curricular de 2006 e Adequação Curricular de 2014¹

Para se adequar e atender às *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica*, as *Diretrizes Nacionais para os Cursos de Química, Bacharelado e Licenciatura Plena*, e as *Diretrizes*

¹ O objetivo da adequação realizada em 2014 para o catálogo de 2015 é atender às Deliberações: CEE nº 111/2012; CEE 126/2014; Indicação CEE nº 30/03; Deliberação nº 87/2009.



Curriculares Nacionais para os Cursos de Física, foi elaborada uma proposta de reformulação curricular do curso Licenciatura Integrada Química/Física, gestada a partir de uma série de encontros ocorridos durante os anos de 2004/2005, por um grupo de trabalho constituído por representantes das três unidades coresponsáveis: Faculdade de Educação (FE), Instituto de Química (IQ), Instituto de Física Gleb Wataghin (IFGW)². O grupo de trabalho produziu um documento preliminar que foi submetido à apreciação das Comissões de Graduação das três unidades envolvidas, que contribuíram com sugestões, que ao serem incorporadas, puderam viabilizar a submissão da proposta às Congregações das respectivas unidades.

Embora existam aspectos que dão à Licenciatura Integrada características peculiares, buscou-se no conjunto do seu projeto de formação, contemplar as diretrizes e normas que regem a formação de professores no Brasil, oferecendo aos alunos uma formação com diferenciais qualitativos e, ao mesmo tempo, que lhes assegure o pleno exercício da profissão. Além de contemplar as Diretrizes Curriculares Nacionais, no que dizem respeito à constituição da grade curricular (carga horária, número de créditos, disciplinas, estágios e demais atividades), outros pontos foram destacados, os quais deverão ser observados no desenvolvimento do projeto pedagógico e são norteadores de nossas práticas.

Em relação às *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica*, chamamos a atenção para o artigo 2º:

A organização curricular de cada instituição observará, além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.393, de 20 de dezembro de 1996, outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para:
I – o ensino visando à aprendizagem do aluno;

² Participaram da Comissão: Profa. Dra. Maria Inês Freitas Petrucci dos Santos Rosa (Coordenadora de Licenciaturas/FE, Representante da FE na CG/IQ); Prof. Dr. Pedro da Cunha Pinto Neto (Coordenador Associado de Licenciaturas/FE); Prof. Dr. Marcus Aguiar (Coordenador de Graduação/IFGW); Prof. Dr. Maurício Kleinke (Coordenador de Graduação/IFGW/20032004); Prof. Dr. Peter Schulz (Coordenador Associado de Graduação/IFGW); Profa. Dra. Lucila Cescato (Representante do IFGW na CL/FE); Profa. Dra. Regina Buffon (Coordenadora de Graduação/IQ); Profa. Dra. Adriana Vitorino Rossi (Representante do IQ na CL/FE); Profa. Dra. Maria José Pereira Monteiro Almeida (Representante da FE na CG/IFGW); Acadêmico Fabrício de Carvalho (Representante Discente do Curso na CL).



- II – o acolhimento e o trato da diversidade;*
- III – o exercício de atividades de enriquecimento cultural;*
- IV – o aprimoramento em práticas investigativas;*
- V – a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimentos dos conteúdos curriculares;*
- VI – o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores; VII – o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.*

Quanto as Diretrizes Curriculares para os cursos de Química e de Física, destacamos o que se compreende por perfil profissional em cada uma das propostas. Nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química³, encontramos:

O Licenciado em Química deve ter formação generalista, mas sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos da Química, preparação adequada para aplicação pedagógica do conhecimento e experiência de Química e de áreas afins na atuação profissional como educador na educação fundamental e média.

Já as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Física⁴, apresentam uma definição do Físico-educador:

Físico-educador dedica-se preferencialmente à formação e à disseminação do saber científico em diferentes instâncias sociais, seja através da atuação no ensino escolar formal, seja através de novas formas de educação científica, como vídeos, “software”, ou outros meios de comunicação. Não se aterá ao perfil da atual Licenciatura em Física, que está orientada para o ensino médio formal.

Ao mesmo tempo em que discutimos a reformulação da Licenciatura Integrada, as unidades de ensino da Unicamp, também estavam elaborando e aprovando projetos de reestruturação das licenciaturas sob sua responsabilidade. Neste processo foram rediscutidas as licenciaturas específicas em química e em física, e incorporados em nossa proposta,

³ Estabelecidas pela Resolução CNE/CES 8, de 11 de março de 2002.

⁴ Estabelecidas pela Resolução CNE/CES 9, de 11 de março de 2002.



elementos das discussões e proposições presentes em tais projetos, já que os mesmos refletem as posições das unidades em relação à formação de professores.

Já a Faculdade de Educação, com base em seu Plano Integrado de Formação de Professores da Faculdade de Educação, aprovou em sua Congregação os seguintes princípios norteadores para os cursos de formação de professores:

- 1. a multiplicidade de dimensões da formação humana dos estudantes, futuros professores;*
- 2. a existência de um campo epistemológico próprio da educação que envolve o conhecimento pedagógico, os diferentes espaços educativos, em especial a escola, como objeto privilegiado de investigação*
- 3. a construção de cursos de formação de profissionais da educação superando a concepção meramente instrumental que exige o rompimento com a ideia da licenciatura como apêndice dos bacharelados.*

Desta forma a proposta de reformulação do curso fundamentou-se em tais princípios, buscando contemplar elementos que diferenciam a formação em Química e a formação em Física.

O currículo reformulado foi avaliado pelo Conselho Estadual de Educação, sendo aprovado o credenciamento do curso por mais cinco anos através da Portaria CEE/GP Nº 000615 de 14/04/2008.

Em 2014, para atender a Deliberação CEE nº 111/2012, que “fixa as Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal Superior e Licenciaturas, oferecidos pelos estabelecimentos de ensino superior vinculados ao sistema estadual”, alterada pela deliberação CEE nº 126/2014, e também o Decreto Lei nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que “regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000”, foi realizado um novo processo de discussão e de proposição de alterações visando contemplar os elementos que requeriam as novas deliberações, a legislação



federal e as observações e recomendações dadas pelo CEE no Parecer CEE N° 462/13, o qual estipulou o prazo para a realização das devidas adequações.

Para atender o Decreto Lei nº 5.626 foi inserida a disciplina “Libras e Educação de Surdos” – EL 213, com uma carga horária de 60 horas, conforme consta na nova grade curricular, cujo programa está montado de forma a atender os desígnios da legislação. Quanto ao atendimento das Deliberações do CEE, considerando o que já estava presente no curso, suas peculiaridades, foram propostas as seguintes adequações.

Foram alteradas as ementas das disciplinas: EL136, EL212, EL485, EL511, EL774, EL874, QG 680, QG 760; QG 880; QL 701; foi incluída a disciplina EL 485 – Filosofia e História da Educação como disciplina obrigatória para o curso, alterada da carga horária da EL 774 - Estágio Supervisionado I, e realizadas mudanças na semestralidade do oferecimento dos estágios e de outras disciplinas da grade.

A partir da última rodada de negociações presencial no CEE (julho de 2015) e para atender também à Deliberação 132/2015, foram introduzidas as seguintes disciplinas: EL 109 (Introdução à Pesquisa no Ensino de Ciências), EL 105 (Tecnologias e processos educativos) e EL 111(Leitura, produção de textos e docência):

Em relação a carga didática das disciplinas pedagógicas o curso passou a ter a seguinte configuração:

MODALIDADE QUÍMICA – AA	
Disciplinas	Carga horária
EL109 – Introdução à Pesquisa no Ensino de Ciências	90 horas
EL105 – Tecnologias e processos educativos	90 horas
EL111 – Leitura, produção de textos e docência	90 horas
EL 136 – Problemas de Ensino de Física e Química	60 horas
EL212 - Política Educacional: Organização da Educação Brasileira	90 horas

EL485 - Filosofia e História da Educação	90 horas
EL511 - Psicologia e Educação	90 horas
EL683 - Escola e Cultura	90 horas
EL213 – Libras e Educação de Surdos	60 horas
QG760 - Projetos de Ensino em Química	120 horas
QL701 - Projetos Integrados	90 horas
Carga horária total em disciplinas pedagógicas	960 horas*

MODALIDADE FÍSICA – AB	
Disciplinas	Carga horária
EL109 – Introdução à Pesquisa no Ensino de Ciências	90 horas
EL105 – Tecnologias e processos educativos	60 horas
EL111 – Leitura, produção de textos e docência	90 horas
EL 136 – Problemas de Ensino de Física e Química	60 horas
EL212 - Política Educacional: Organização da Educação Brasileira	90 horas
EL485 - Filosofia e História da Educação	90 horas
EL511 - Psicologia e Educação	90 horas
EL683 - Escola e Cultura	90 horas
EL213 – Libras e Educação de Surdos	60 horas
F 609 - Tópicos de Ensino de Física I	90 horas
F 709 - Tópicos de Ensino de Física II	90 horas
FL701 - Projetos Integrados do Ensino de Física	90 horas
Carga horária total em disciplinas pedagógicas	1020 horas*

Acompanhando as alterações nas ementas foi feita a revisão dos programas das respectivas disciplinas de forma a incluir os conhecimentos propostos pelas Deliberações 111/2012 e 126/2014, especialmente no Artigo 10, incisos I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII e IX (Ver novos programas em anexo, ao final deste documento e na nova planilha-CEE).

Quanto às práticas docentes e atividades de ensino, a ênfase em tais questões será dada nos estágios, já que nossos estudantes passam quatro semestres realizando este tipo de atividade, sendo que os estágios da



Faculdade de Educação são organizados de forma a trabalhar com as questões do ensino e aprendizagem que perpassam todas as disciplinas, ao mesmo tempo procurando olhar para as instituições de ensino, com especial atenção para a escola, em todas as suas dimensões. Já os estágios que são realizados no Instituto de Química e no Instituto de Física (IFGW), buscam estabelecer um nexo direto entre a área de formação e a atividade profissional. Esta opção está pautada no princípio de não separação entre teoria e prática, entre aprendizagem de técnicas e aplicação, mas sim de pensar as práticas e de propor uma atuação tendo como referência primeira os contextos de aprendizagem.

Considerando tais princípios e as características específicas da Licenciatura Integrada em Química/Física, a opção para o atendimento das deliberações do CEE foi de uma mudança (num primeiro momento e na gestão anterior, terminada em outubro de 2014), centrada nas disciplinas já existentes, o que permitia que a reformulação se estabelecesse em um curto espaço de tempo, sem quebrar a sintonia entre os diferentes catálogos. A estratégia de fazer as alterações envolvendo alterações em disciplinas já existentes não funcionou de maneira plena a favor do curso, tendo a atual gestão (2014-2016) adotado uma atitude mais proativa, o que incluiu a criação das 03 disciplinas criadas, anteriormente citadas.

Além dos programas das disciplinas de cunho teórico, também foram feitas alterações nos estágios. A mudança na semestralidade de oferecimento permitirá que os estágios ofertados na Faculdade de Educação sejam oferecidos no sétimo e no oitavo semestres, ficando os estágios dos Institutos de Química e Física para o nono e décimo semestre. Esta configuração de oferecimento permitirá que o aluno tenha em primeiro lugar uma visão do todo da escola, incluindo aí às questões pertinentes a gestão e organização, e depois passe para o específico da sala de aula. Também houve um acréscimo na carga horária do Estágio I (EL774), que passou de 90 para 120 horas, o que permitirá o atendimento de forma mais adequada das atividades de campo e um maior tempo para as atividades de orientação. Numa proposta que busca romper com a dicotomia teoria-prática, a valorização das atividades realizadas no campo é



importante, mas ao mesmo tempo, o processo de supervisão tem de se constituir num espaço de reflexão que não fique apenas centrado nas práticas e nas observações, isto é, o contato com a pesquisa em formação de professores e com a literatura que trata do tema é igualmente de fundamental importância.

Ainda sobre os estágios, outra iniciativa da Faculdade de Educação com reflexos diretos sobre a Licenciatura Integrada é a criação do Laboratório de Apoio aos Estágios – LAE (em 2013), espaço para o apoio e o desenvolvimento de atividades vinculadas aos estágios. Além de ser um espaço físico, com recursos materiais para a elaboração e execução de projetos e atividades, também possui uma infraestrutura administrativa para o fortalecimento das relações com as redes de ensino e demais instituições educativas, as quais se constituem nos campos para os nossos estagiários.

Um terceiro elemento valorizado nas proposições para o atendimento das deliberações CEE diz respeito à participação dos licenciandos em atividades e projetos de iniciação à docência, dos quais destacamos o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-CAPES) e Residência Educacional (SEE-SP). Para tornar mais efetiva a participação em tais projetos, foi criada a disciplina EL104 – Iniciação à Docência (eletiva) e a disciplina EL 109 (Introdução a pesquisa no Ensino de Ciências).

Ao realizar tais alterações, especialmente nos programas das disciplinas, a Faculdade de Educação, o Instituto de Química e o Instituto de Física Gleb Wataghin, parceiros no oferecimento da Licenciatura Integrada Química/Física, procuram atender às diretrizes complementares para formação de professores expressas pelo CEE nas deliberações 111/2012 e 126/2014 e 132/2015, criando as condições para a renovação do credenciamento do curso.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E PARTICULARIDADES DA LICENCIATURA INTEGRADA

Tomando como ponto de partida os princípios apontados pela Congregação e o Plano Integrado de Formação de Professores da Faculdade de Educação, além das discussões ocorridas com os representantes do Instituto de Química e Instituto de Física, ficou estabelecido que o oferecimento das



disciplinas e demais atividades que compõe a Licenciatura Integrada devem contemplar as seguintes diretrizes:

- 1. A possibilidade de que haja atividades disciplinares desde o primeiro semestre do curso que estejam vinculadas às experiências em práticas educativas em diferentes espaços.*
- 2. Que as atividades de estágio possam ser realizadas concomitantemente com as disciplinas de caráter teórico e/ou prático, com supervisão de professores da FE e/ou demais unidades envolvidas. Tais disciplinas devem oferecer oportunidades de reflexões, discussões, e redimensionamento das experiências formativas ocorridas no estágio.*

Outro ponto que o projeto procurou contemplar é o estabelecimento de mecanismos para que os alunos tenham um maior contato com a pesquisa realizada no interior das unidades. Isto se deu pela introdução no currículo de atividades nas quais os licenciandos entrarão em contato com as atividades de pesquisa em desenvolvimento, e pelo incentivo no desenvolvimento de projetos de iniciação científica.

Organização Curricular

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação do Professor da Educação Básica estabeleciam um mínimo de 2.800 horas para a integralização dos cursos de licenciatura. Isto foi mudado pelas legislações estadual (CEE e deliberações 111/2012, 126/2014 e 132/2015) e federal, e notadamente pela nova Resolução CNE 02, de 01.07.2015, que cria as novas Diretrizes para a Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica e estabelece prazo para que todas as IES estabelecidas em todos os estados da federação adequem-se a ela.

A Licenciatura Integrada Química/Física é oferecida de modo que os ingressantes ingressam em uma modalidade comum (AX), que é cursada nos seis primeiros semestres de curso. Isto foi flexibilizado em 2015 (com vigência a partir de 2016, para “ a partir do 4º. Semestre”).



Ao final do sexto semestre, é feita a opção pela Química (AA) ou pela Física (AB). Cabe ressaltar que o aluno que ingressa na Licenciatura Integrada, após concluir uma modalidade, poderá complementar sua formação, concluindo também a outra.

As modalidades estão assim distribuídas:

AA - Licenciatura em Química

Para graduar-se neste curso, o aluno deverá obter o total de 233 créditos, correspondentes a **3495** horas de atividades supervisionadas, que poderão ser integralizadas em 10 semestres, conforme proposta oferecida pela unidade para o cumprimento do currículo pleno, sendo o prazo máximo de integralização 16 semestres.

AB - Licenciatura em Física

Para graduar-se neste curso, o aluno deverá obter o total de 233 créditos, correspondentes a **3495** horas de atividades supervisionadas, que poderão ser integralizadas em 10 semestres, conforme proposta oferecida pela unidade para o cumprimento do currículo pleno, sendo o prazo máximo de integralização 16 semestres.

Uma peculiaridade desta licenciatura é a presença no atual currículo de disciplinas do campo da Educação, e mais especificamente, da área de ensino, desde o início do curso. Os resultados e as avaliações positivas que tal iniciativa produziu nos levaram a propor que na distribuição das disciplinas e demais atividades ao longo do curso, buscar-se-á manter e, se possível ampliar, a presença de disciplinas do campo da educação, desde o início do curso, como é o caso da disciplina *EL 136: Problemas de Ensino de Química e Física*, oferecida pela Faculdade de Educação. Propôs-se também a inserção de disciplinas compartilhadas entre as unidades, os *Projetos Integrados de Ensino de Química/Física*, para os quais a nova coordenação (2014-2016) está propondo uma reformulação e uma maior aproximação entre as três unidades e também com os estágios.



Outra particularidade é a tensão epistemológica sempre presente entre os campos científicos representados pela Química e pela Física. Tal tensão pode ser bastante produtiva se for explorada, discutida e aprofundada, o que facilitaria inclusive a opção do aluno pela modalidade dentro do curso – química ou física.

No intuito de criar um lugar onde esse debate epistemológico possa acontecer, foi criada uma atividade curricular denominada *Seminários Integrados de Atividades Científicas em Física e Química*, que é de responsabilidade da FE e fica alocada na coordenação do curso. O desenvolvimento da disciplina se dá a partir de um conjunto de seminários com a participação de vários pesquisadores do IFGW e do IQ que expõem características e peculiaridades de seus trabalhos de pesquisa. Nas horas de prática, os alunos fazem visitas aos laboratórios desses pesquisadores no intuito de conhecer de perto, as suas linhas de pesquisa. Na disciplina de seminários também são apresentadas pesquisas realizadas nas áreas de Ensino de Química e Ensino de Física, contando com a participação de pesquisadores da Faculdade de Educação, Instituto de Química e Instituto de Física que atuam nas respectivas áreas.

Esta proposta apontou também para a necessidade de se promover no currículo movimentos “de fora para dentro” no que se refere ao contato com experiências diversificadas de campos educativos (escolares e não escolares) externos à Universidade. Espaços curriculares tais como as disciplinas propostas *Escola e Cultura, Psicologia e Educação e Política Educacional*, bem como os *Estágios Supervisionados I e II* oportunizam o contato com experiências externas ao corpo de conhecimentos universitários, que alimentam outras dimensões da formação docente, além daquela representada pela transposição didática de conteúdos.

Finalmente, compondo com atividades de iniciação científica e com disciplinas eletivas da Unicamp, propôs-se na qualidade de atividades científico culturais, a criação de quatro espaços curriculares nos semestres iniciais do curso, chamados de *Colóquios*. Os alunos se matricularão nos Colóquios representados por siglas específicas no Catálogo de Graduação, contudo, por se tratar de atividades de caráter “não disciplinares”, a aprovação dos mesmos é assegurada mediante comprovação de sua presença em atividades que



ocorrem no âmbito da universidade ou em outros espaços dedicados à difusão científica ou cultural.

4. Grade Curricular

AA - Licenciatura em Química

01º Semestre: 26 Créditos

[EL103\(02\)](#) , [EL111\(06\)](#) , [F 129\(02\)](#) , [MA105\(08\)](#), [MA141\(04\)](#) e [QG109\(04\)](#)

02º Semestre: 22 Créditos

4 créditos eletivos , [EL203\(02\)](#) , [EL683\(06\)](#), [MA111\(06\)](#) e [QG108\(04\)](#)

03º Semestre: 22 Créditos

[EL303\(02\)](#) , [F 128\(04\)](#) , [F 129\(02\)](#), [MA211\(06\)](#) e [QA282\(08\)](#)

04º Semestre: 24 Créditos

[EL136\(04\)](#) , [EL403\(02\)](#) , [EL511\(06\)](#) , [F 228\(04\)](#), [F 229\(02\)](#) e [MA211\(06\)](#)

05º Semestre: 27 Créditos

[EL204\(04\)](#), [F 328\(04\)](#) , [F 329\(02\)](#) , [GT001\(03\)](#) , [MA311\(06\)](#) , [QF431\(04\)](#) e [QI145\(04\)](#)

06º Semestre: 18 Créditos

[EL212\(06\)](#) , [F 428\(04\)](#) , [F 429\(02\)](#) , [QF531\(04\)](#) e [QI245\(02\)](#)

07º Semestre: 22 Créditos

[EL485\(06\)](#) , [EL774\(08\)](#) , [GM861\(04\)](#) e [QO321\(04\)](#)

08º Semestre: 30 Créditos

[EL 105 \(06\)](#), [EL874\(08\)](#) , [QF535\(04\)](#) , [QF952\(06\)](#) e [QO521\(06\)](#)

09º Semestre: 20 Créditos

[EL213\(04\)](#) , [QA815\(02\)](#) , [QG680\(06\)](#) e [QG760\(08\)](#)

10º Semestre: 26 Créditos

[QG650\(08\)](#) , [QG880\(08\)](#) , [QL701\(06\)](#) e [QO551\(04\)](#)

AB - Licenciatura em Física

01º Semestre: 26 Créditos

[EL103\(02\)](#) , [EL111\(06\)](#) , [F 129\(02\)](#) , [MA105\(08\)](#), [MA141\(04\)](#) e [QG109\(04\)](#)



02º Semestre: 22 Créditos
4 créditos eletivos , [EL203\(02\)](#) , [EL683\(06\)](#), [MA111\(06\)](#) e [QG108\(04\)](#)

03º Semestre: 22 Créditos
[EL303\(02\)](#) , [F 128\(04\)](#) , [F 129\(02\)](#), [MA211\(06\)](#) e [QA282\(08\)](#)

04º Semestre: 24 Créditos
[EL136\(04\)](#) , [EL403\(02\)](#) , [EL511\(06\)](#) , [F 228\(04\)](#), [F 229\(02\)](#) e [MA211\(06\)](#)

05º Semestre: 27 Créditos
[EL204\(04\)](#), [F 328\(04\)](#) , [F 329\(02\)](#) , [GT001\(03\)](#) , [MA311\(06\)](#) , [QF431\(04\)](#) e [QI145\(04\)](#)

06º Semestre: 18 Créditos
[EL212\(06\)](#) , [F 428\(04\)](#) , [F 429\(02\)](#) , [QF531\(04\)](#) e [QI245\(02\)](#)

07º Semestre: 26 Créditos
[EL485 \(06\)](#) , [EL774\(08\)](#) , [F315 \(04\)](#), [F540 \(04\)](#) e [F609 \(02\)](#)

08º Semestre: 24 Créditos
[EL 105\(06\)](#), [F 589\(04\)](#) , [F 709\(06\)](#) e [EL874\(8\)](#)

09º Semestre: 30 Créditos
[EL 213\(04\)](#) , [F 489\(04\)](#) , [F 740\(04\)](#), [FL701\(08\)](#) e [F 901\(10\)](#)

10º Semestre: 14 Créditos
[F 839\(04\)](#) e [F 902\(10\)](#)

AX - Para Matrícula Antes da Opção

01º Semestre: 26 Créditos
[EL103\(02\)](#) , [EL111\(06\)](#), [F 129\(02\)](#) , [MA105\(08\)](#), [MA141\(04\)](#) e [QG109\(04\)](#)

02º Semestre: 22 Créditos
4 créditos eletivos , [EL203\(02\)](#) , [EL683\(06\)](#), [MA111\(06\)](#) e [QG108\(04\)](#)

03º Semestre: 22 Créditos
[EL303\(02\)](#) , [F 128\(04\)](#) , [F 129\(02\)](#), [MA211\(06\)](#) e [QA282\(08\)](#)

04º Semestre: 24 Créditos
[EL136\(04\)](#) , [EL403\(02\)](#) , [EL511\(06\)](#) , [F 228\(04\)](#), [F 229\(02\)](#) e [MA211\(06\)](#)

05º Semestre: 27 Créditos
[EL204\(04\)](#), [F 328\(04\)](#) , [F 329\(02\)](#) , [GT001\(03\)](#) , [MA311\(06\)](#) , [QF431\(04\)](#) e [QI145\(04\)](#)



06º Semestre: 18 Créditos

[EL212\(06\)](#) , [F 428\(04\)](#) , [F 429\(02\)](#) , [QF531\(04\)](#) e [OI245\(02\)](#)

Observações:

1. O curso será ministrado sob a responsabilidade da Faculdade de Educação e corresponsabilidade dos Institutos de Física e de Química.
2. Os alunos ingressantes serão matriculados neste curso sendo obrigatória a opção pelas habilitações AA - Licenciatura em Física ou AB - Licenciatura em Química até o final do 6º período letivo..
3. A autorização do pré-requisito AA200 da disciplina EL774 só será concedida se o aluno tiver cursado os prerrequisitos EL212, EL511 e EL683.

5. Ementas das Disciplinas

Informações Gerais:

As disciplinas oferecidas pelas unidades encontram-se identificadas a seguir. As informações são, na ordem em que aparecem, as seguintes:

- . Código da Disciplina
- . Nome da Disciplina
- . Conjunto de letras e números, significando:
 - OF Período de oferecimento da disciplina, de acordo com a convenção:
 - S-1 - 1º período letivo
 - S-2 - 2º período letivo
 - S-5 - Ambos os períodos letivos. Só terá direito à matrícula o aluno de curso que, pela sugestão para o cumprimento do currículo, apresente a disciplina no semestre correspondente.
 - S-6 - A Critério da Unidade de Ensino.
 - T Horas-aula semanais de teoria.
 - P Horas-aula semanais de prática.
 - L Horas-aula semanais de laboratório.
 - O Atividades semanais orientadas.
 - D Atividades semanais à distância.
 - E Horas semanais de estudos.
 - HS Horas-aula semanais.
 - SL Horas-aula semanais em sala.
 - C Créditos da disciplina, relativos a um período letivo de quinze semanas.

. Pré-Requisito



É a disciplina ou disciplinas nas quais o aluno deve obter aproveitamento necessário para a matrícula em outra disciplina, desde que considerado indispensável do ponto de vista acadêmico

Os códigos das disciplinas nos pré-requisitos podem estar separados por "espaço" ou /, de acordo com a convenção:

/ (barra) - significa **ou**

Espaço - significa **e** -

Pré-Requisito Pleno:

É a disciplina ou disciplinas nas quais o aluno deve obter aprovação, para matrícula em outra disciplina.

- Pré-Requisito Parcial:

É a disciplina ou disciplinas nas quais o aluno deve obter a frequência mínima estabelecida pelo Departamento e média final maior ou igual a três (3,0), para matricular-se em outra disciplina. São identificadas nos pré-requisitos com um asterisco (*) na frente do código da disciplina.

- Pré-Requisitos especiais:

AA200 - Autorização da Coordenadoria que oferece a disciplina.

AA4nn - O aluno deve possuir CP (Coeficiente de Progressão) maior ou igual a 0,nn.

EX: AA475 - significa que o aluno, para cursar esta disciplina, deve ter cursado pelo menos 75% do curso (CP - Coeficiente de Progressão) maior ou igual a 0,75.

Disciplinas:

EL103 - Colóquios I

OF:S-5 T:000 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:F EX:N
FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Conjunto de atividades oferecidas na forma de seminários, palestras e oficinas, abordando temas da produção científica e cultural, que são de interesse da Educação, da Física, da Química e da Educação em Ciências.

EL 109 - Iniciação à Pesquisa no Ensino de Ciências

OF:S-1 T:002 P:002 L:000 O:002 D:000 HS:006 SL:002 C:006 AV:N EX:N
FM:75%

Pré-Req.: Não há

EMENTA: Educação em Ciências como campo de pesquisa. Relações entre pesquisa e docência na Educação em Ciências. Introdução às metodologias de pesquisa em Ensino de Ciências. Práticas de pesquisa em Ensino de Ciências



EL 105: Tecnologias e processos educativos

OF:S-5 T:002 P:002 L:000 O:002 D:000 HS:006 SL:002 C:006 AV:N EX:S
FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Abordagem interdisciplinar e cultural, propondo-se o tratamento das mídias e das tecnologias de comunicação e informação, como parte dos processos educativos amplos. Os alunos vivenciarão situações práticas que os levarão a refletir e utilizar, criticamente, as tecnologias na educação.

EI 111: Leitura, produção de textos e docência

Ementa: Práticas de Leitura e escrita no contexto da formação inicial em nível superior, em seus diferentes gêneros que performam o universo de significação, a história do modo de viver contemporâneo e a produção do conhecimento. Práticas de leitura e de produção em diferentes linguagens, principalmente aquelas que movimentam a esfera acadêmica da atividade humana.

**OF: T: 002 P:000 L:000 O:004 D;000 HS: 002 SL: 002 C;002 AV: N EX:
S FM :75%**

EL136 - Problemas do Ensino de Física e Química

OF:S-1 T:002 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:N
FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Reconhecimento e análise das questões e temas que envolvem o Ensino da Química e da Física na educação básica. Contato com a produção de conhecimento nas áreas de Ensino de Química e Ensino de Física.

EL203 - Colóquios II

OF:S-5 T:000 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:000 C:002 AV:F EX:N
FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Atividades na forma de seminários, palestras de oficinas com temas de interesse da Educação, Física, Química, Educação em Ciências e/ou outras áreas afins, como: Música, Fonoaudiologia, Farmácia, Bioquímica, Biologia, etc.



EL204 - Seminários Integrados de Atividades em Física e Química

OF:S-1 T:000 P:004 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:F EX:N
FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Conjunto de Seminários com participação de pesquisadores das áreas de Química, Física e Educação, com exposição das características e peculiaridades de seus trabalhos de pesquisa.

EL212 - Política Educacional: Organização da Educação Brasileira

OF:S-5 T:002 P:002 L:000 O:002 D:000 HS:006 SL:004 C:006 AV:N EX:N
FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos e legislação de ensino; organização da educação básica e do ensino superior.

EL213 - LIBRAS E EDUCAÇÃO DE SURDOS

T 02 P 02 HS 04 CH 60 C 04

Pré-Req.: Não há.

Ementa: Conhecimentos teórico-práticos introdutórios de LIBRAS e dos parâmetros que a caracterizam como língua; constituição do sujeito surdo pela LIBRAS; história da educação e as organizações dos movimentos políticos dos surdos; comunidades surdas e suas produções culturais; abordagens educacionais no ensino da pessoa surda; projetos de educação bilíngue; leis de acessibilidade e de garantia à educação.

EL303 - Colóquios III

OF:S-5 T:000 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:000 C:002 AV:F EX:N
FM:75%

Pré-Req.: Não há



Ementa: Conjunto de atividades oferecidas na forma de seminários, palestras e oficinas, abordando temas da produção científica e cultural, que são de interesse da Educação, da Física, da Química e da Educação em Ciências.

EL403 - Colóquios IV

OF:S-5 T:000 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:000 C:002 AV:F EX:N
FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Conjunto de atividades oferecidas na forma de seminários, palestras e oficinas, abordando temas da produção científica e cultural, que são de interesse da Educação, da Física, da Química e da Educação em Ciências.

EL485 - Filosofia e História da Educação

OF:S-5 T:002 P:002 L:000 O:002 D:000 HS:006 SL:004 C:006 AV:N EX:N
FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Introdução à Filosofia e à História da Educação, consideradas à luz de suas diferenças frente à Ciência e à Pedagogia: estudo e discussão das origens históricas da Filosofia e dos processos, narrativas e idéias que se relacionam com as configurações assumidas pela Educação no Brasil, principalmente em seu período de formação.

EL511 - Psicologia e Educação

OF:S-5 T:002 P:002 L:000 O:002 D:000 HS:006 SL:004 C:006 AV:N EX:N
FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Contribuições da psicologia para o estudo e compreensão de questões relacionadas à Educação, considerando as possibilidades de atuação dos estudantes em sua área de formação. Inserção em contextos educativos e análise do cotidiano escolar.

EL683 - Escola e Cultura

OF:S-5 T:002 P:002 L:000 O:002 D:000 HS:006 SL:004 C:006 AV:N EX:N
FM:75%



Pré-Req.: Não há

Ementa: Dimensões da escola e da cultura na Pesquisa e no Conhecimento em Educação.

EL774 - Estágio Supervisionado I

OF:S-5 T:000 P:004 L:000 O:004 D:000 HS:008 SL:004 C:008 AV:N EX:N
FM:75%

Pré-Req.: AA445 EL211 EL511 EL683/ AA200 AA445/ AA445 EF632 EF832
EL683

Ementa: Imersão no campo de trabalho, que propicie ao professor, em formação inicial, o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional, tanto na escola quanto em espaços educativos não escolares. Conhecer as características das instituições educativas no contexto socioeconômico cultural brasileiro, articulando as diferentes formas de ensinoaprendizagem, de gestão e de organização.

EL874 - Estágio Supervisionado II

OF:S-5 T:000 P:004 L:000 O:004 D:000 HS:008 SL:004 C:008 AV:N EX:N
FM:75%

Pré-Req: EL774/ EL212 EL221 EL511 EL683

Ementa: Atuação no campo de trabalho que propicie ao professor em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional, articulando as diferentes formas de ensino-aprendizagem, de gestão e de organização. Trabalho de campo orientado para a avaliação dos componentes da prática educativa, procurando compreendê-la a partir dos contextos nos quais se desenvolvem. Elaboração e implementação de projetos e propostas que ampliem as alternativas de intervenção e atuação.

F 128 - Física Geral I

OF:S-5 T:004 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S
FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Cinemática do ponto. Leis de Newton. Estática e dinâmica da partícula. Trabalho e energia. Conservação da Energia. Momento linear e sua conservação. Colisões. Momento angular da partícula e de sistemas de partículas. Rotação de corpos rígidos.

F 129 - Física Experimental I



OF:S-5 T:000 P:000 L:002 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S
FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Experiências de laboratório sobre: cinemática do ponto, Leis de Newton, estática e dinâmica da partícula, trabalho e energia, conservação da energia, momento linear e sua conservação, colisões, momento angular da partícula e de sistemas de partículas e rotação de corpos rígidos.

F 228 - Física Geral II

OF:S-5 T:004 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S
FM:75%

Pré-Req.: *F 128

Ementa: Oscilações. Gravitação. Ondas em meios elásticos. Ondas sonoras. Hidrostática e hidrodinâmica. Viscosidade. Temperatura. Calorimetria e condução de calor. Leis da termodinâmica; teoria cinética dos gases. Obs.: Recomenda-se que seja cursada previamente MA151 ou disciplina equivalente.

F 229 - Física Experimental II

OF:S-5 T:000 P:000 L:002 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S
FM:75%

Pré-Req.: F 128 F 129

Ementa: Experiências de laboratório sobre: oscilações, gravitação, ondas em meios elásticos, ondas sonoras, hidrostática e hidrodinâmica, viscosidade, temperatura, calorimetria e condução de calor, leis da termodinâmica e teoria cinética dos gases.

F 315 - Mecânica Geral I

OF:S-5 T:004 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S
FM:75%

Pré-Req.: F 128 MA211/ F 128 MA251

Ementa: Revisão de matrizes e cálculo vetorial. Mecânica Newtoniana. Oscilações lineares. Oscilações não lineares e Caos. Gravitação. Cálculo variacional. Equações de Lagrange e de Hamilton.

F 328 - Física Geral III



OF:S-5 T:004 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S
FM:75%

Pré-Req.: F 128 MA111 MA141/ F 128 MA141 MA151/ F 128 GE504 MA141

Ementa: Lei de Coulomb, Campo Elétrico, Lei de Gauss, Potencial Elétrico, Capacitância, Corrente e Resistência, Força Eletromotriz e Circuitos Elétricos, Campo Magnético, Lei de Ampère, Lei da Indução de Faraday, Indutância, Propriedades Magnéticas da Matéria, Oscilações Eletromagnéticas, Correntes Alternadas, Equações de Maxwell.

Obs.: Recomenda-se que seja cursada previamente MA251 ou disciplina equivalente.

F 329 - Física Experimental III

OF:S-5 T:000 P:000 L:002 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S
FM:75%

Pré-Req.: F 129 MA111/ F 129 MA151/ F 129 GE504

Ementa: Experiências de laboratório sobre: lei de Coulomb e campo elétrico, lei de Gauss, potencial elétrico, capacitores e dielétricos, corrente, resistência e força eletromotriz, circuitos e instrumentos de corrente contínua, campo magnético de uma corrente, forças magnéticas sobre correntes, força eletromotriz induzida e circuitos de corrente alternada.

F 428 - Física Geral IV

OF:S-5 T:004 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S
FM:75%

Pré-Req.: F 328/ EE521



Ondas Eletromagnéticas, Óptica Geométrica, Interferência, Difração, Teoria da Relatividade, Física Quântica, Modelos Atômicos, Condução de Eletricidade em Sólidos, Física Nuclear, Quarks, Léptons, e o Big-Bang. Obs.: Recomenda-se que seja cursada previamente MA351 ou disciplina equivalente.

F 429 - Física Experimental IV

OF:S-5 T:000 P:000 L:002 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: F 329/ EE521 F 129

Ementa: Experiências de laboratório sobre: propriedades magnéticas da matéria, correntes alternadas, ondas eletromagnéticas, reflexão e refração da luz, polarização, interferência e difração da luz e introdução à física atômica e nuclear.

F 489 - Estrutura de Matéria II

OF:S-5 T:004 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: F 589

Ementa: Momentos de dipolo magnético, spin, e taxas de transição. Átomos multieletrônicos. Estatística quântica. Moléculas. Sólidos. Modelos Nucleares. Partículas elementares.

F 540 - Métodos da Física Experimental I

OF:S-5 T:000 P:000 L:004 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S
FM:75%

Pré-Req.: F 428 F 429/ AA200

Ementa: Circuitos básicos DC-AC. Componentes passivos. Instrumentos de medida. Diodos. Transistores. Amplificação. Amplificadores operacionais. Realimentação. Osciladores. Circuitos digitais básicos. Textos de laboratório. Obs.: A autorização AA200 não será aplicada aos alunos dos cursos de Física.

F 589 - Estrutura da Matéria

OF:S-5 T:004 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: AA200/ F 428 MA351/ F 428 MA311

Introdução à teoria da relatividade restrita. Radiação térmica e o postulado de Planck. Fótons e as propriedades corpusculares da radiação. Propriedades ondulatórias das partículas e o postulado de De Broglie. O átomo de Bohr. Introdução



à equação de Schrödinger e soluções de problemas unidimensionais. O átomo de hidrogênio.

Obs.: A autorização AA200 não será aplicada aos alunos dos cursos de Física.

F 609 - Tópicos de Ensino de Física I

OF:S-5 T:002 P:004 L:000 O:000 D:000 HS:006 SL:002 C:006 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: F 328 F 329

Ementa: Esta disciplina pretende fornecer ao licenciado uma discussão sobre a inserção das questões relativas ao ensino de Física no ensino médio. Deverão ser desenvolvidas demonstrações em Física em qualquer ambiente.

F 709 - Tópicos de Ensino de Física II

OF:S-5 T:002 P:004 L:000 O:000 D:000 HS:006 SL:002 C:006 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: F 609

Ementa: Esta disciplina pretende fornecer ao licenciado uma discussão sobre a inserção dos conceitos de Física diante dos problemas de ensino de Física nas escolas de ensino médio. Deverá ser enfatizado o projeto, a confecção e o uso das demonstrações sobre Física no ensino médio.

F 740 - Métodos da Física Experimental III

OF:S-5 T:000 P:000 L:004 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: F 428 F 429/ AA200

Ementa: Experimentos de Física Moderna: Medidas de constantes fundamentais da Física: Emissão Termoiônica. Espectroscopia atômica e nuclear. Movimentos semicondutores. Ressonância magnética.

Obs.: A autorização AA200 não será aplicada aos alunos dos cursos de Física.

F 839 - Métodos da Física Experimental VI

OF:S-5 T:000 P:000 L:004 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: F 428 F 429/ AA200

Ótica geométrica, Propagação, Natureza vetorial (relações vetoriais, vetor de Poynting, polarização, reflexão e refração, ondas evanescentes), Interferência e coerência (interferômetros, coerência, autocorrelação, espectro de potência, pulsos), Difração, Holografia (elementos, materiais, reconstrução de uma onda, capacidade e conteúdo de informação). Óptica de sólidos (dielétricos isotrópicos, condutores,



interfaces com índices de refração complexos, meios anisotrópicos, cristais eletro-ópticos, óptica não linear.

Obs.: A autorização AA200 não será aplicada aos alunos dos cursos de Física.

F 901 - Estágio Supervisionado I

OF:S-5 T:000 P:004 L:000 O:004 D:000 HS:008 SL:000 C:008 AV:N EX:S FM:80%

Pré-Req.: AA200

Ementa: Aplicação de conhecimentos específicos de Física e técnicas didáticas em situações concretas de ensino, possibilitando a realização de mini-projetos, preparação de material didático e recursos paralelos, visando uma maior eficácia do trabalho formativo.

F 902 - Estágio Supervisionado II

OF:S-5 T:000 P:004 L:000 O:004 D:000 HS:008 SL:000 C:008 AV:N EX:S FM:80%

Pré-Req.: AA200

Ementa: Aplicação de conhecimentos específicos de Física e técnicas didáticas em situações concretas de ensino, possibilitando a realização de mini-projetos, preparação de material didático e recursos paralelos, visando uma maior eficácia do trabalho formativo.

FL701 - Projetos Integrados do Ensino de Física

OF:S-5 T:002 P:002 L:000 O:002 D:000 HS:006 SL:002 C:006 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: AA200

Ementa: Desenvolvimento de projetos educacionais que poderão ser aplicados em sala de aula, de ensino médio em Física. O projeto deverá ser desenvolvido sob responsabilidade dos institutos de Física e da Faculdade de Educação.

GT001 - Ciência, Tecnologia e Sociedade

OF:S-5 T:002 P:000 L:000 O:001 D:000 HS:003 SL:002 C:003 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: A disciplina visa contribuir para a formação básica dos alunos de graduação dos vários cursos da Unicamp, através da análise das implicações sociais e políticas do desenvolvimento tecnológico nas sociedades



contemporâneas, bem como seus determinantes econômicos gerais, com ênfase nas especificidades estruturais do Brasil.

GM861 - Mineralogia (Química)

OF:S-1 T:002 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S
FM:75%

Pré-Req.: QI145 QI245/ QI246

Ementa: Geoquímica de crosta terrestre; revisão de cristalochimica, sistemas cristalinos e simetria; tipos de estruturas cristalinas, cálculo de sítios de ocupação; propriedades e identificação macroscópica de minerais; identificação de minerais por difratometria de raio-X; processos de formação de rochas e físico-química da cristalização magmática; identificação macroscópica das rochas; usos dos minerais na indústria; dinâmica do planeta: interior da terra e tectônica de placas.

MA105 - Matemática Elementar

OF:S-1 T:004 P:004 L:000 O:000 D:000 HS:008 SL:008 C:008 AV:N EX:S FM:75%

Ementa: Funções de 1º grau. Matrizes, determinantes e volume. Sistemas lineares. Funções: injetora, sobrejetora, bijetora, inversa, função de 2º grau, valor absoluto. Combinatória e Probabilidade: princípios multiplicativo e aditivo; arranjos, combinações e permutações; probabilidades em conjuntos finitos, probabilidade condicional; triângulo de Pascal, binômio de Newton. Números e Sequências: números naturais, inteiros, racionais, reais, progressões aritméticas e geométricas. Funções Exponencial e Logarítmica. Trigonometria. Equações algébricas, Polinômios e Números Complexos.

MA111 - Cálculo I

OF:S-5 T:004 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:006 SL:006 C:006 AV:N EX:S
FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Intervalos e desigualdades. Funções. Limites. Continuidade. Derivada e diferencial. Integral. Técnicas de integração.

MA141 - Geometria Analítica e Vetores

OF:S-5 T:003 P:001 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S
FM:75%



Pré-Req.: Não há

Ementa: Sistemas lineares. Vetores, operações. Bases, sistemas de coordenadas. Distância, norma e ângulo. Produtos escalar e vetorial. Retas no plano e no espaço. Planos. Posições relativas, interseções, distâncias e ângulos. Círculo e esfera. Coordenadas polares, cilíndricas e esféricas. Seções cônicas, classificação. Introdução às quádras.

MA211 - Cálculo II

OF:S-5 T:004 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:006 SL:006 C:006 AV:N EX:S
FM:75%

Pré-Req.: MA111 *MA141/ MA151 *MA141

Ementa: Funções de várias variáveis reais. Fórmula de Taylor. Máximos e mínimos. Integrais múltiplas. Integrais de linha. Teorema da divergência. Teorema de Stokes.

MA311 - Cálculo III

OF:S-5 T:004 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:006 SL:006 C:006 AV:N EX:S
FM:75%

Pré-Req.: *MA211/*MA251

Ementa: Séries numéricas e séries de funções. Equações diferenciais ordinárias. Transformadas de Laplace. Sistemas de equações de primeira ordem. Equações diferenciais parciais e séries de Fourier.

QA282 - Química Clássica

OF:S-5 T:004 P:000 L:004 O:000 D:000 HS:008 SL:008 C:008 AV:N EX:S
FM:75%

Pré-Req.: QG109

Ementa: Técnicas de Análise qualitativa envolvendo a separação e reconhecimento de cátions e ânions. Análise quantitativa. Volumetria. Gravimetria. Equilíbrios iônicos, ácido-base, de íons complexos e de oxidorredução. Solubilidade e produto de solubilidade. Tratamento de dados.

QA815 - Química do Meio Ambiente

OF:S-5 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S
FM:75%

Pré-Req.: AA475



Ementa: Química dos solos, águas e atmosfera; sua dinâmica. Poluição ambiental: prevenção e tratamento. Reações químicas e processos de interesse para a saúde humana nas águas, no solo e na atmosfera. Legislação e poluição ambiental. Prevenção e processos de tratamento (remediação).

QA910 - Tópicos Especiais em Química Analítica I

OF:S-6 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S
FM:75%

Pré-Req.: AA200

Ementa: Será fornecida por ocasião do oferecimento da disciplina.

QF431 - Físico-Química I

OF:S-5 T:004 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S
FM:75%

Pré-Req.: MA211 QG108

Ementa: Estado gasoso: propriedades PVT de gás ideal e gases reais; equação de Van der Waals; princípio dos estados correspondentes. Conceitos básicos de Termodinâmica: primeira, segunda e terceira leis; funções termodinâmicas; termoquímica; aplicações. Condições de equilíbrio e regra das fases: sistemas de um e de mais de um componente. Propriedades de líquidos e sólidos: tensão superficial, viscosidade. Misturas; propriedades coligativas; atividade.

QF535 - Introdução à Química Quântica

OF:S-2 T:004 P:000 L:000 O:002 D:000 HS:006 SL:004 C:006 AV:N EX:S FM:75%

Pré-Req.: MA311 QI246 *F 328/ MA311 QI245 *F 328

Ementa: Evolução histórica da descrição da luz e da matéria. A antiga mecânica quântica, quantização da energia da radiação e mecânica. Os postulados da mecânica quântica ondulatória. Aplicações a sistemas simples. Química quântica: estruturas atômicas e estruturas moleculares de sistemas simples. Ensino de química quântica: atividades orientadas utilizando recursos de informática e outras mídias. Avaliação crítica de bibliografia relacionada com material instrucional e produção de conhecimento.

QF531 - Físico-Química II

OF:S-5 T:004 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S
FM:75%



Pré-Req.: QF431/ QF335

Ementa: Equilíbrio químico, constantes de equilíbrio. Eletroquímica; propriedades termodinâmicas de íons em solução; coeficientes de atividade; teoria de Debye-Hückel; pilhas e reações eletroquímicas; passivação e corrosão; condutividade de soluções, Lei de Ostwald. Teoria cinética dos gases; equação barométrica; Lei de Maxwell-Boltzmann para a distribuição de velocidades. Cinética química, equações de velocidade; mecanismos; reações rápidas; noções sobre dinâmica molecular; catálises homogênea e heterogênea

QF952 - Físico-Química Experimental

OF:S-2 T:000 P:000 L:006 O:000 D:000 HS:006 SL:006 C:006 AV:N EX:S
FM:75%

Pré-Req.: *QF531

Ementa: Experimentos relacionados aos tópicos: termodinâmica química, cinética, eletroquímica, equilíbrio de fases, propriedades coligativas, propriedades de materiais e físico-química de coloides e superfícies. QF953 - Reologia e Processamento de Polímeros

QG108 - Química Geral Teórica

OF:S-1 T:004 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S
FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Estrutura atômica; periodicidade das propriedades atômicas; modelos de ligação química (iônica e covalente); geometria molecular; interações intermoleculares, propriedades gerais de sólidos, líquidos e gases; noções de termodinâmica; cinética e equilíbrio químico.

QG109 - Química Geral Experimental

OF:S-5 T:001 P:000 L:003 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S
FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Experimentos que ilustram técnicas e conceitos básicos em química.

QG650 - Laboratório de Síntese Orgânica e Inorgânica



OF:S-2 T:000 P:000 L:006 O:000 D:000 HS:006 SL:006 C:006 AV:N EX:S
FM:75%

Pré-Req.: QI145 QI245 QO521

Ementa: Aprendizado das técnicas de preparação, isolamento, purificação e caracterização de substâncias orgânicas e inorgânicas, de manipulação de substâncias tóxicas e inflamáveis, e da montagem de aparelhagens necessárias para diversas finalidades. São estudadas diversas estratégias de síntese, purificação e caracterização, incluindo a utilização de atmosfera inerte.

QG680 - Estágio Supervisionado I

OF:S-1 T:001 P:000 L:000 O:005 D:000 HS:006 SL:001 C:006 AV:N EX:N
FM:75%

Pré-Req.: AA460 EL774

Ementa: Atividades formativas supervisionadas para promover interação com experiências, práticas e conhecimentos relacionados com o ensino de Química e o material instrucional disponível em escolas e espaços de educação não formal. As ações desenvolvidas incluem a inserção na dinâmica da escola e seus processos de organização, gestão e interação com a comunidade.

QG760 - Projetos de Ensino em Química

OF:S-1 T:000 P:003 L:000 O:005 D:000 HS:008 SL:003 C:008 AV:N EX:N
FM:75%

Pré-Req.: AA470

Ementa: Discussões presenciais (3 horas-aula semanais) envolvendo aspectos teóricos e conceituais para fundamentar a elaboração de projetos experimentais ou teóricos relacionados ao Ensino de Química, com foco na educação básica ou não formal. Os projetos serão executados durante o semestre letivo, acompanhados pela leitura crítica de textos diversos envolvendo a temática do Ensino de Química e da Educação, aplicação de recursos de informática e outras mídias, visando a elaboração de apresentação oral e relatórios que serão compartilhados com a turma nos encontros em sala de aula. O resultado de cada projeto, devidamente fundamentado com literatura específica e registrado numa monografia, que pode incluir material instrucional, será também apresentado em forma oral.

QG880 - Estágio Supervisionado II

OF:S-2 T:002 P:000 L:000 O:006 D:000 HS:008 SL:002 C:008 AV:N EX:N
FM:75%



Pré-Req.: EL874 QG680

Ementa: Execução de projetos supervisionados de práticas de Ensino de Química em escola ou espaço não formal de educação para articulação de habilidades e competências desenvolvidas nas atividades de formação química e didático-pedagógica. As ações desenvolvidas incluem a inserção na dinâmica da escola e seus processos de organização, gestão e interação com a comunidade.

QI145 - Interações Químicas

OF:S-5 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S
FM:75%

Pré-Req.: QG108

Ementa: Teoria dos orbitais moleculares para moléculas poliatômicas. Introdução à teoria de grupo. Ácidos e bases.

QI245 - Química de Sólidos

OF:S-5 T:002 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:002 SL:002 C:002 AV:N EX:S
FM:75%

Pré-Req.: QI145

Ementa: Empacotamento. Sistemas cristalinos. Estruturas cristalinas simples. Difração de raios X. Ligação em sólidos. Defeitos e não-estequiometria. Sólidos de baixa dimensionalidade, sólidos organizados. Propriedades eletrônicas, ópticas e magnéticas.

QL701 - Projetos Integrados

OF:S-2 T:002 P:000 L:000 O:004 D:000 HS:006 SL:002 C:006 AV:N EX:S
FM:75%

Pré-Req.: QG760

Ementa: Execução de projetos de Ensino de Química, com articulação de aspectos conceituais desenvolvidos com abordagem teórica e/ou experimental e/ou com aplicação de recursos de informática e outras mídias, direcionados para o ensino médio. A fundamentação dos projetos envolve levantamento bibliográfico crítico e dirigido, com posterior elaboração de texto descritivo da proposta executada. As atividades são orientadas de maneira integrada por profissionais do Instituto de Química e da Faculdade da Educação da UNICAMP.



QO321 - Química Orgânica I

OF:S-5 T:004 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S
FM:75%

Pré-Req.: QG101 QG102/ QG108

Ementa: Introdução da disciplina: alguns aspectos históricos e de teoria estrutural. Estrutura Eletrônica e Ligação Química. Estruturas Orgânicas. Reações Orgânicas. Alcanos. Reações de alcanos. Estereoquímica. Haletos de alquila e organometálicos. Estrutura e propriedades físicas de haletos de alquila. Uso de hidrocarbonetos halogenados, nomenclatura e estrutura de substâncias organometálicas, propriedades físicas e preparação de organometálicos, reações de organometálicos. Substituição nucleofílica e eliminações. Álcoois e éteres. Alcenos (alquenos). Alcinos (alquinos) e nitrilas.

QO521 - Química Orgânica II

OF:S-5 T:006 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:006 SL:006 C:006 AV:N EX:S
FM:75%

Pré-Req.: QO321

Ementa: Aldeídos e cetonas. Ácidos carboxílicos e derivados. Conjugação, sistemas alílicos, dienos e polienos, compostos carbonílicos insaturados, reações do tipo Diels-Alder. Benzeno e o anel aromático, substituição eletrofílica aromática. Haletos de arila e substituição nucleofílica aromática. Fenóis. Aminas. Outras funções nitrogenadas. Em todos os casos, relação entre características estruturais e reatividade, com ênfase em mecanismos, relações estereoquímicas envolvidas e ampla exemplificação de aplicações.

QO 521 (ausente)

QO551 - Bioquímica I

OF:S-5 T:004 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S
FM:75%

Pré-Req.: QO521

Ementa: Introdução, aminoácidos, proteínas: estrutura, métodos para análise de proteínas, função de proteínas, carboidratos, ácidos nucleicos e estrutura de RNA e DNA, métodos para análise de ácidos nucleicos, princípios da tecnologia de DNA recombinante, lipídeos e membranas biológicas, transporte através de membranas, enzimologia, tópicos selecionados.



ANEXO I

PROGRAMA DAS DISCIPLINAS E ESTÁGIOS OFERECIDOS PELA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

EL 103 – Colóquios I: Acolhimento de ingressantes

É uma disciplina semipresencial, na qual serão desenvolvidas atividades em sala ao longo do semestre. Para ser aprovado em Colóquios I o aluno deverá ter um mínimo de 75% de presença na disciplina.

Na versão do 1º. Semestre de 2016 a disciplina colóquios será oferecida na forma de mini seminários de acolhimento e orientação por professores da FE e do IFGW. Estes encontros presenciais terão a função e objetivo de orientar os estudantes no seu ingresso na vida acadêmica. A cada mês poderão ser escolhidos dois monitores de turma, para o desenvolvimento conjunto dos trabalhos em sala e no AVA- Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Professor responsável: Rogério A. de Moura (FE).

Professores convidados: Elisabeth Bártoli (FE) e Rickson Mesquita (IFGW)

Horários: Conforme abaixo. Observar que nem todas as atividades serão presenciais.

Programa das disciplinas:

04.03.2016 – Não haverá aula.

11.03.2016 – 1ª. Parte: a-) Introdução: b-) UNICAMP, c-bolsas/apoios/serviços: SAE/SAPI. “Quem sou eu pelos dados?” (Comvest -dados quanti e outros); **Rogério**

2ª. Parte: Grade curricular, PPP, legislação aplicável (CNE, CEE) do curso desafios da grade atual e perspectivas do futuro. “como levar a sério o vetor O?” (disciplinas AM 064 e outras: tutoria/monitoria/mentoria).

18.03.2016 – Relações entre Ciência, Arte e Trabalho a condição juvenil do professor em formação inicial e sua formação profissional - **Rogério**

01.04.2016 – Depoimentos de egressos - (02 alunos): **Elisabeth**

15.04.2016 – Depoimentos de alunos que estão cursando: **Elisabeth**

29.04.2016 – Conversas com coordenadores e ex-coordenadores: **Rickson, Adriana, Inês, Rogério**

13.05.2016 – Conversa, dúvidas e angústias: **Rickson, Elisabeth**

10.06.2016 – o que é ciência? (ver filmes!) : **Elisabeth**

24.06.2016 - Sobrevivência, matrícula e próximos passos: **Rickson**



EL 203, 303 e 403 Normas para realização dos Colóquios

Criação: Os Colóquios I, II, III e IV, e os Seminários Integrados de Atividades em Física e Química (EL204), foram criados para atender as exigências de reformulação curricular das licenciaturas, que preveem a incorporação de 200 horas de atividades de natureza científico culturais nos currículos. Os Colóquios abrangem uma carga horária de 120 horas, distribuídas em quatro semestres (Colóquios I – EL 103; Colóquios II – EL 203; Colóquios III – EL 303 e Colóquios IV – EL 403).

Projeto: A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores (CNE, 2001), tornou-se prioritária a valorização da dimensão científico cultural na formação docente. No projeto curricular da Licenciatura Integrada em Química e Física os Colóquios surgem com o objetivo de impulsionar os alunos a vivenciar a vida universitária no seu sentido mais amplo, participando de atividades de naturezas diversas dentro ou fora da universidade, considerando que tais experiências são tão importantes quanto às demais experiências curriculares vivenciadas no curso.

Orientações: Para aprovação nos Colóquios II, III e IV, os alunos devem cumprir, **no mínimo, 23 horas em atividades científico culturais devidamente certificadas**. Os certificados deverão ser apresentados na Coordenação de Licenciaturas da FE, antes do fim do semestre letivo, em data estabelecida pela Coordenação. O original ficará com o aluno e uma cópia deverá ser entregue na Coordenação.

Quanto aos certificados: Todos devem estar devidamente assinados pelos organizadores e/ou responsáveis pelos respectivos eventos, sendo **de inteira responsabilidade do aluno**, conseguí-los e apresentá-los à Coordenação.

No decorrer do semestre a Coordenação apresentará sugestões de eventos através do sistema de Ensino Aberto “TELEDUC”. Por isso é obrigatório que todos os matriculados nos Colóquios **passem a acessar esse canal de comunicação** com certa frequência e regularidade. Para acessar o portal do TELEDUC, basta entrar no site: <http://www.unicamp.br/EA/> e acessar o ambiente para alunos através do seu Login e senha da DAC.

Contato: Dúvida e sugestões devem ser enviadas para a Coordenação de Licenciaturas (e-mails: coordlic@unicamp.br; jota@unicamp.br; Fone: 35215574), A comunicação será mantida durante o semestre, prioritariamente pelo TELEDUC ou através dos e-mails aqui indicados. Quando houver necessidade de encontros presenciais os alunos serão convocados pela Coordenação. **Fiquem atentos.**

EL 204 – Seminários Integrados de Atividades Científicas em Física e Química

O desenvolvimento da disciplina se dará a partir de um conjunto de seminários com a participação de vários pesquisadores do IFGW, do IQ e da FE, bem como e dentro das possibilidades, de outras universidades estaduais paulistas, latino-americanas e europeias, que irão expor características e peculiaridades de seus



trabalhos de pesquisa e aplicabilidade no contexto do ensino. Nas horas de prática, os alunos poderão fazer visitas aos laboratórios desses pesquisadores no intuito de conhecer de perto, as suas linhas de pesquisa ou poderão fazer sessões intensivas de monitoria e tutoria junto ao bolsista PED designado para a disciplina.

Entre as atividades a serem realizadas de apoio à disciplina estão:

- A atividade geral será a de organização de colóquios e encontros com especialistas da UNICAMP e de fora dela na área de ciências e notadamente física e química em parceria ou não com docentes da FE;
- Mediação e Discussão nos encontros com especialistas da área de física e química e ciências ligados ao mundo do trabalho, bem como aqueles atuantes em espaços de ensino-aprendizagem;
- Construção da agenda geral de atividades de colóquios e seminário (montagem da agenda, contato com professores, telefonemas, etc.)
- Organização de banco de horas de atividades científico-acadêmicas a serem frequentadas pelos estudantes;
- Encontros específicos com entidades de classe para discussão das relações na transição universidade/mundo do trabalho;
- Criação de ambiente virtual de aprendizagem (teleduc 4.3.)
- Criação de portfólio de textos e vídeos sobre inovação na área de ciências.

Avaliação da Disciplina: Frequência, envolvimento e participação nas palestras, produção de conteúdo para o curso (textos, resenhas etc...) e realização final de um seminário em duplas trios, ou quartetos. Não será atribuída frequência aos alunos que se ocuparem de atividades extras no horário dos seminários.

Responsáveis: Prof. Dr. Rogério A de Moura (coordenador) PED:
processo seletivo em andamento

Primeiro semestre/2016.

OBS: *convites e participação de professores abaixo a confirmar*

Datas	Convidados para o seminário	Título palestra	Observação
Segunda-feira			
29/02	Professor responsável pela disciplina Dr. Rogério Moura/PED Leandro Trindade	APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA	
07/03	Professor Dr. Maurício Kleinke	Ensino de física	



14/03	Professor Dr. Lisandro Cardoso	Experimentos de Física	
21/03	Professora Adriana Vitorino	Espaços não formais de educação	
28/03	Professor Guilherme Calligaris	Experimentos de física em cristalografia	
04/04			
11/04	Professor Dr. Pedro Cunha	Formação de professores	
18/04	Professor Dr. Maurício Compiani	Formação de professores	
25/04			
02/05	Professora Dra. Rúbia Barcelos Amaral	Grupos de pesquisa em ensino	
09/05	Professora Dra. Sílvia Figueirôa	História da Ciência	
16/05	Professor Dr. Marcelo Knobel		
23/05			
30/05			
06/06			

Contatos: Rogério Moura – e-mail: coordlic@unicamp.br Sala: A combinar

Telefone: (19) 3521-5574 / (19) 3521-5576

Ped: *processo seletivo em andamento*

EL 105: Tecnologias e processos educativos

OF:S-5 T:002 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S

FM:75%

Pré-Req.: Não há

OF: T: 000 P: 002 L:000 HS :006 SL: 002 C: 006 AV: FM 75%

Ementa: Abordagem interdisciplinar e cultural, propondo-se o tratamento das mídias e das tecnologias de comunicação e informação, como parte dos processos educativos amplos. Os alunos vivenciarão situações práticas que os levarão a refletir, criticamente, as tecnologias na educação.



1. Introdução

O acoplamento das tecnologias digitais e analógicas na prática pedagógica potencializa a educação brasileira a enfrentar os desafios de inclusão e permanência dos estudantes em um percurso educativo escolar para o desenvolvimento de habilidades e capacidades de aquisição de conhecimentos científicos.

Na formação de professores, a cultura tecnológica e as práticas de utilização das mídias e das tecnologias de informação e comunicação devem se aliar a análises e reflexões de situações práticas de utilização de artefatos tecnológicos e de recursos digitais com finalidades educativas.

2. Objetivos

A disciplina pretende oferecer uma introdução ao conhecimento de diferentes abordagens das tecnologias digitais em contextos educativos, tais como:

1. A produção de audiovisuais como forma de abordagens de conteúdos e desenvolvimento habilidades mentais e perceptivas.
2. A experiência com ambientes digitais de ensino-aprendizagem como forma de intensificação assíncrona de interação educativa.
3. O desenvolvimento de temas e conteúdos com a utilização de artefatos e recursos digitais

3. Conteúdo Programático

- 1 – Tecnologia, Educação e Cultura na sociedade contemporânea – novas competências cognitivas, perceptivas e mnemônicas.
- 2 – Tecnologia Digital Interativa: formas de produção, tratamento, armazenamento e compartilhamento
- 3 – Utilização de objetos e recursos educacionais abertos
- 4 – Processos de pesquisa voltados a educação em bancos de dados digitais e acervos públicos.
- 5 – Conhecimentos de tecnologias assistidas
- 6 – Formatação de temas e conteúdos em hipertextualidade

Formas de Acompanhamento e Avaliação:

A avaliação deve ser processual e contínua, tendo como objetivo maior, apontar no percurso, as dificuldades e avanços em relação à compreensão dos conhecimentos.



Assim, propomos para a disciplina, que a avaliação seja feita durante todo o processo, onde as aulas expositivas, leituras, debates e pesquisas desenvolvidas culminarão em produções individuais e/ou coletivas, onde serão considerados: a clareza das ideias, compreensão dos assuntos estudados e o posicionamento crítico perante as seguintes produções:

Item 1: Produções escritas sobre temas da cultura digital e a educação a ser disponibilizada no ambiente colaborativo através do portfólio individual; Item 2: Realização pesquisas em banco de dados e arquivos públicos sobre os itens do conteúdo programático, cujo resultado deverá compor o portfólio de grupo do ambiente colaborativo;

Item 3: Debates e avaliação coletiva da produção de temas e conteúdos na forma e audiovisuais e hipertextualidade

Item 4: Entrega e apresentação da formatação de temas e conteúdos utilizando audiovisuais e hipertextualidade.

Para avaliação será atribuída os seguintes critérios:

O item 1 - 20% da nota final

O item 2 - 30% da nota final

O item 3 - 10% da nota final

O item 4 - 40% da nota final

Referências Bibliográficas:

MONTEZ, C.; BECKER, V. TV Digital Interativa: conceitos, desafios e perspectivas para o Brasil. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2005.

BERROS, J. B. Narrativa audiovisual, Madrid, Grupo Anaya, 2005.

PERRENOUD, P. Novas Competências para Ensinar, Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

STRAUBHAAR, Joseph D. Comunicação, Mídia e Tecnologia, São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2004.

PARENTE, A (org.). Imagem Máquina – A era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro, Editora 34, 1996.

LÉVY, P. As tecnologias da Inteligência – o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro, Editora 34, 2011.

BARBOSA, M. C. S.; SANTOS, M. A. (org.) **Escritos de Alfabetização Audiovisual**. Porto Alegre, Libretos, 2014



AXT, Margarete. Tecnologia na educação, tecnologia para a educação: um texto em construção. In **Informática na Educação: Teoria & Prática**, v.3, no 1. Setembro, 2000, pp. 51-62. Disponível: <http://lab.lelic.ufrgs.br/portal/images/stories/tecnaeduca.pdf>

MOREIRA, A. F. B, ALVES, M. P. C. E GARCIA, R .L. (org). Currículo, cotidiano e tecnologias. Araraquara – SP; Junqueira & Marin, 2006.

AMIEL, T. e SANTOS, K. Uma análise dos termos de uso de repositórios de recursos educacionais digitais no Brasil. **Revista Trilha Digital**, V. 1, n. 1 São Paulo – SP. 2013, pp. 118-133.

SILVA, Dirceu; VERASZTO, E. V.; MIRANDA, N. A.; SIMON, F.O. Tecnologia: Buscando uma definição para o conceito. **Revista PRISMA.COM** nº7 2008, p. 60-85.

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

SILVEIRA, Sérgio A. Ciberativismo, cultura hacker e o individualismo colaborativo. **Revista USP**, São Paulo, No 86, p. 28-39, jun./ago. 2010. Disponível: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13811>

LINS, H.A.M. ; CABELLO, J. . Desenvolvimento de objetos de aprendizagem ligados à alfabetização e ao letramento: o caso do Grupo de Estudos Surdos e Novas Tecnologias (GESTEC). **Linha Mestra** (Associação de Leitura do Brasil), v. VII, p. 85-96, 2013. Disponível: https://linhamestra22.files.wordpress.com/2013/04/08desenvolvimento-de-objetos-de-aprendizagem_lins_cabello1.pdf

Recursos Educacionais:

Portal do Professor (MEC) <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>

Banco Internacional de Objetos Educacionais
<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>

TV Escola <http://tvescola.mec.gov.br/tve/home>

Educação Aberta.
<http://educacaoaberta.org/>



Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE)
<http://www.fde.sp.gov.br/PagesPublic/Home.aspx>

Referências Bibliográficas temáticas:

CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO E TECNOLOGIAS (INFÂNCIA E TECNOLOGIA):

ARAÚJO JR.; C. F.; SILVEIRA, I. F. **Tecnologia da informação e educação. Pesquisas e aplicações.** São Paulo: Androas, 2006.

BELLONI, M. L.; GOMES, N. G. Infância, mídias e aprendizagem: autodidaxia e colaboração. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 104, Out./2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000300005&lng=en&nrm=iso>. access on 08 Aug. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302008000300005>.

GOMES, E. M. Uma experiência com o uso da lousa digital interativa por profissionais da educação infantil. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 12, n. esp., p. 268-286, mar. 2011. Disponível em: http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/2261/pdf_61. Acesso em: 7 abr. 2011.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias. O novo ritmo da informação.** Campinas: Papyrus, 2007.

OLIVEIRA, F. B. **Tecnologia da informação e da comunicação. A busca de uma visão ampla e estruturada.** São Paulo: Prentice Hall/FGV, 2007.

WIGGERS, I. D. Infância e Mídia: Crianças desenham novas corporeidades. in : FANTIM, M.(org). **Liga , roda e clica.** Campinas: Papyrus: 2008

EaD E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

BERTAGNOLLI, Silvia de Castro; SANCHES, Lauren Aparecida Barcelos; KREME, Michele de Mattos; SOUZA, Adriana Sadowski de; SILVA, Angela Maria da. Formação docente aliada aos novos recursos das TICs. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 7 nº 3, dezembro, 2009. Disponível em: < seer.ufrgs.br/renote/article/download/13599/8853 > Acesso em 08/08/2011.



GIOLO, Jaime. A educação a distância e a formação de professores. **Educação & Sociedade**, v. 29 n. 105 Campinas Setembro/Dezembro, 2008.

VILLARDI, Raquel; OLIVEIRA, Eloiza Gomes. Ambientes virtuais de aprendizagem: rumo ao futuro. In: KENSY, Vani Moreira. **Tecnologia na educação Uma perspectiva sócio-interacionista**. Rio de Janeiro: Dunya, 2005.

ÉTICA E TECNOLOGIA

SOUZA, Marcia Izabel Fugisawa; SILVA, Luciana Oliveira; ARAÚJO, Izabel Cristina. Autoria na web 2.0 no contexto da educação e a ética dos *hackers*. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 12, n. esp., p. 154-173, mar. 2011. Disponível em:
<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/2273/pdf_56>.
Acesso em: 7 abr. 2011.

OBJETOS DE APRENDIZAGEM:

AUDINO, D. F.; NASCIMENTO, R. S. Objetos de aprendizagem – Diálogos entre conceitos e uma nova proposição aplicada a educação. **Revista Contemporânea de educação**, vol. 5., n. 10, jul/dez 2010. Disponível em:
http://www.educacao.ufrj.br/artigos/n10/objetos_de_aprendizagem.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico**. 2007. Disponível em:
< <http://www.oei.es/tic/livro.pdf> > Acesso em 08/08/2011.

AS TECNOLOGIAS E O PAPEL DO PROFESSOR:

PEIXINHO, K. F. M.; PEREIRA, M. B.; SANTOS, S. M. M. As tecnologias da informação e comunicação (tic): Nos processos de construção da prática docente: a utilização didática de recursos tecnológicos. **IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**. Laranjeiras – SE. 22 a 24 de setembro de 2010. Disponível em:
http://www.educonufs.com.br/IVcoloquio/cdcoloquio/eixo_09/e9-63.pdf

REDES SOCIAIS:



VALENTE, M. R. M.; SILVA, M. Luiz H. A utilização do Twitter na campanha política e sua aplicação no Tocantins: estudo de caso do perfil do candidato a governador eleito Siqueira Campos. **Congresso Panamericano de Comunicação 2010**, Brasília, 30 de novembro a 3 de dezembro de 2010. Disponível em: < http://www.ipea.gov.br/panam/pdf/GT3_Art3_Val.pdf > Acesso em 08/08/2011.

CREMONESE, Dejalma. Redes Sociais e Política no Brasil: a utilização do Twitter nas eleições 2010. **IV Congresso Latino Americano de Opinião Pública da WAPOR**, Belo Horizonte, 6 a 4 de maio, 2011. Disponível em: < http://www.waporbh.ufmg.br/papers/Dejalma_Cremonese.pdf > Acesso em 08/08/2011.

TECNOLOGIAS E JUVENTUDE:

ABRAMO, H. W.; MARTONI BRANCO, P. P. (org). **Retratos da juventude brasileira**. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2008.

BELLONI, M. L. Jovens e a Internet: Representações, usos e apropriações. in: FANTIM, M.(org). **Liga , roda e clica**. Campinas: Papirus: 2008.

GALVÃO, T. V. B. O papel das transformações sociais e da identidade juvenil na construção de comunidades de sentido. **Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**, Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador-Bahia-Brasil, 28 a 30 de maio de 2008. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14338.pdf>> Acesso em 08/08/2011.

GARBIN, E. M. Cultur@s juvenis, identid@des e Internet: questões atuais. **Revista Brasileira de Educação**. Maio/Jun/Jul/Ago, n. 23, 2003. Disponível em: < www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a08.pdf> Acesso em 08/08/2011.

EL 109 - Iniciação à Pesquisa no Ensino de Ciências

OF:S-1 T:002 P:002 L:000 O:002 D:000 HS:006 SL:002 C:006 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

EMENTA: Educação em Ciências como campo de pesquisa. Relações entre pesquisa e docência na Educação em Ciências. Introdução às metodologias de pesquisa em Ensino de Ciências. Práticas de pesquisa em Ensino de Ciências.



OBJETIVOS:

1. Entrar em contato com os processos de produção de conhecimento em educação através das pesquisas em educação em ciências.
2. Promover um debate que problematize a Educação em Ciências com base nas questões enfocadas pelas pesquisas nessa área e na vivência dos alunos em sala de aula.
3. Conhecer os principais bancos de dados e formas de acesso aos resultados das pesquisas em educação em ciências.
4. Discutir e refletir sobre a problemática do ensino de ciências no Brasil e seus desdobramentos nas práticas escolares dos professores.
5. Vivenciar procedimentos introdutórios de coleta de dados com metodologias próprias das pesquisas no ensino de Ciências.

II - CONTEÚDOS

Desenvolvimento: A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas, atividades de leitura e produção escrita por parte dos alunos, discussão de textos, elaboração e desenvolvimento de atividades práticas de pesquisa de caráter exploratório, coleta de dados, pesquisas bibliográficas, produção e apresentação de seminários.

Avaliação: Os alunos serão avaliados ao longo do semestre considerando toda a sua produção durante o semestre.

Para aprovação é necessária uma frequência mínima de 75% na disciplina, além de média final $\geq 5,0$ (cinco).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, M. El. D. A. de (org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. Campinas, SP: Papirus, 2001. 143 p. (Série prática pedagógica).

BAPTISTA, G. C. S. Importância da demarcação de saberes no ensino de ciências para sociedades tradicionais. *Ciência & Educação*, v.16, n.3, p. 679-694, 2010.

BAROLLI, E.; LABURÚ, C. E.; GURIDI, V. M. Laboratorio didáctico de ciencias: caminos de investigación. REEC. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, v. 9, p. 88-110, 2010.



BAROLLI, E.; MELGAÇO, J.; VILLANI, A. Explicitando uma metodologia de pesquisa: a experiência de uma professora de física revisitada. *Ciência e Educação* (UNESP), v. 13, p. 253-271, 2007.

BARRA, V. M.; LORENZ, K. Produção de materiais didáticos de ciências no Brasil, período: 1950 a 1980. *Ciência e Cultura*, 38 (12), p. 1970-1983, 1986.

CACHAPUZ, A. F. Pesquisa em educação em ciências: uma história de sucesso. In: SANTOS, R. R. e BONITO, J. (Orgs.) *Pensar e construir a Universidade no século XXI*. Boa Vista: ED. UFRR, 2015. p. 151-174.

DRIVER, R.; ASOKO, H.; LEACH, J.; MORTIMER, E.; SCOTT, P. Construindo conhecimento científico na sala de aula. *Química Nova na Escola*, São Paulo, n.9, p. 31-39, 1999.

FOUREZ, G. Crise no ensino de ciências. *Investigações em Ensino de Ciências*, v.8, n.2, p. 109-123, 2003.

GEHLEN, Simoni Tormöhlen; AUTH, Milton Antonio; AULER, Décio; PANSERADE-ARAÚJO, Maria Cristina; MALDANER, Otavio Aloisio. Freire e Vigotski no contexto da Educação em Ciências: aproximações e distanciamentos. *Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências*, v.10, n.2 p. 1-20, 2008.

GONSALVES, E. P. *Conversas sobre iniciação à pesquisa científica*. 3 ed. Campinas: Alínea, 2003. 80p.

LAVILLE, C., DIONNE, J. *A construção do saber – manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999, p. 85–130 (Parte II).

LUTFI, M. A Abordagem Sociológica do Ensino de Química. *Ciência & Ensino*, n.3, p. 7-9, 1997.

MEGID NETO, J. Como elaborar projetos de pesquisa em educação. In: KLEINKE, M. U.; MEGID NETO, J. (Orgs.). *Fundamentos de Matemática, Ciências e Informática para os anos iniciais do ensino fundamental*. Livro III. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2011. p. 117-124.

MEGID NETO, J. Gêneros de trabalho científico e tipos de pesquisa. In: KLEINKE, M. U.; MEGID NETO, J. (Orgs.). *Fundamentos de Matemática, Ciências e Informática para os anos iniciais do ensino fundamental*. Livro III. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2011. p. 125-132.



MONTANHER, V.; PINTO NETO, P. C. Aprendizagem baseada em casos: contexto para o ensino de Física”. SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA, 8, 2009, Vitória, ES. *Anais...* Vitória, ES, 2009. v. 1. p. 1-10.

MOREIRA, M. A. *Metodologias de Pesquisa em Ensino*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

NARDI, R.; ALMEIDA, M. P. M. Investigação em Ensino de Ciências no Brasil segundo pesquisadores da área: alguns fatores que lhe deram origem. *ProPosições*, v.18, n.1 (52), p. 213-226, 2007.

NARDI, R.; CASTIBLANCO, Olga. *Didática da Física*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. 160p. (Formato Digital).

NARDI, Roberto; GONÇALVES, T. V. O. (Orgs.). *Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática no Brasil: memórias, programas e consolidação da pesquisa na área*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2014.

PANZERI, C. G.; ALBERTO JR., L. Um caminho possível para a prática interdisciplinar na escola: contribuições do subgrupo ‘Olhares, saberes e fazeres’ para o tratamento da temática socioambiental. In: COMPIANI, M. (org.). *Ribeirão Anhumas na escola: projeto de formação continuada elaborando conhecimentos escolares relacionados à ciência, à sociedade e ao ambiente*. Curitiba: CRV, 2013. p. 202-213.

SANTOS, F. M. T.; GRECA, I. M. (Orgs.) *A pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias*. Ijuí: Editora Unijuí, 2013. 2ª. Edição revisada.

SILVA, F. K. M.; COMPIANI, M. A trajetória reflexiva de professoras em proposta de pesquisa colaborativa entre universidade e escola. *Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional*, v. 8, n. 20, p.164-187, 2013.

EL111: Leitura, produção de textos e docência

EMENTA: Práticas de leitura e escrita no contexto da formação inicial em nível superior, em seus diferentes gêneros que performam o universo de significação, a história do modo de viver contemporâneo e a produção de conhecimento. Práticas de leitura e de produção em diferentes linguagens, principalmente aquelas que movimentam a esfera acadêmica da atividade humana.



OBJETIVOS

Vivenciar práticas de leitura e de escrita ligadas à cultura e à educação; Produzir (leitura e escrita) e analisar textos identificados como próprios do espaço midiático, da literatura, do cinema etc;

Produzir (leitura e escrita) e analisar textos identificados como próprios do espaço acadêmico, como resumo, resenha, artigo científico, projeto de pesquisa, relatório de estágio, relatório de pesquisa na contemporaneidade; Problematicar as práticas de leitura e de escrita na sala de aula.

PROGRAMA:

1ª. Unidade – A linguagem e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem da escrita.

2ª. Unidade – As práticas de leitura e de escrita, em suas múltiplas configurações, suportes e usos ligados à cultura escolar.

3ª. Unidade – Oficinas de práticas de leitura e de escrita de textos considerando o seu contexto de produção quanto aos : gêneros discursivos - recurso estilístico, conteúdo, estrutura composicional -, finalidades, leitores previstos, suporte de texto etc.

4ª. Unidade - Oficinas de práticas de leitura e de produção de textos, com foco na revisão e reescrita de diferentes versões durante o processo de escrita adequando-as aos objetivos, aos leitores, à situação de interlocução (uso da modalidade correta da língua escrita: ortografia, pontuação, coesão e coerência, estilo de linguagem, estratégias discursivas etc.

5ª. Unidade – As práticas de leitura e de escrita, em suas múltiplas configurações, suportes e usos que dão forma à educação cultural, ao imaginário e à inteligência contemporânea.

6ª. Unidade: Estudos e pesquisas das práticas de leitura e de escrita em suas diferentes linguagens, gêneros discursivos e suportes próprios da cultura escolar.

Dinâmica do curso: Os 15 encontros previstos e presenciais preveem: leituras individuais e compartilhadas no debate em torno de um texto lido em comum; atividades extras sala de aula para preparo, produção e releitura de textos; leitura e produção de textos em diferentes condições de produção quanto às finalidades, interlocutores, usos, configurações etc.; reescritas de textos, de forma individual, em parceria, coletivamente.

AValiação: **Durante todo o semestre:** Os alunos serão avaliados em relação: à frequência às aulas; participação nas atividades propostas, contribuições próprias (material, textos) para o enriquecimento do curso, cuidado na elaboração e pontualidade na entrega/qualidade de trabalhos solicitados no decorrer da disciplina.



No final do semestre: Cada aluno deverá escolher dois (02) dos seus textos - produzidos ao longo do curso - para serem entregues ao professor e fazer uma auto-avaliação do seu processo de leitura e de escrita no período.

REFERENCIAS

ALMEIDA, M. J. *A Educação Visual da Memória - Imagens Agentes do Cinema e da Televisão*. Campinas, Pro Posições, vol. 10 [2] : 29,1999, p. 5-18. ALMEIDA, M. J. Cinema, Arte da Cidade. *Pro-Posições*, Campinas, v. 10 nº. 1 (28), p.158-162, mar.1999.

ARRIGACI, Davi. Leitura entre o fascínio e o pensamento. Site: crmariocovas.sp.gov

BAKHTIN, M. Os Gêneros do Discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 4ª ed. SP: Martins Fontes, 2003, p 262–306.

_____. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC, 2004, pp. 31-66.

BAKHTIN, Mikhail (1929). Tema e significação na língua. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC, 2004, pp. 128-136.

BENJAMIM, Walter. *Rua de Sentido Único e Infância em Berlim por Volta de 1900*, pref. Susan Sontag, Lisboa: Relógio d'Água, 1992.

BRAIT, B. *Bakhtin: dialogismo e construção do sentido*. Campinas, SP: Editora Unicamp, 1997.

CORREA, Carlos Humberto A. *Entre práticas e representações: Notas sobre o encontro com o mundo da leitura na universidade*. In: SILVA, Lilian L. Martin (org.) **Entre leitores: alunos, professores**. Campinas, Komedi, 2001. FIAD, RAQUEL SALEK . *Reescrita, dialogismo e etnografia. Linguagem em (Dis)curso* (Impresso), v. 13, p. 463-480, 2013.

Citações:[SCOPUS1](#)

FIAD, R. S. ; SILVA, F. D. S. . *Uma prática em outro(s) espaço(s): escrita e reescrita de textos no ambiente virtual orkut*. *Entretextos* (UEL), v. 11, p. 105120, 2011.

FIAD, R. S. . *A escrita na universidade*. *Revista da ABRALIN*, v. 2, p. 357369, 2011.

FIAD, R. S. . *Reescrita de textos: uma prática social e escolar*. *Organon* (UFRGS), v. 23, p. 147-159, 2009.

FIAD, R. S. ; SILVA, Lilian Lopes Martin da . *Escrita na formação docente: relatos de estágio*. *Acta Scientiarum. Language and Culture* (Online), v. 31, p. 123-131, 2009.

Citações:[SCOPUS1](#)

FIORIN, J. L. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2006.

FREITAS, M. Tereza de Assunção. *Conhecendo novas práticas de leitura e escrita*. FREITAS, M. Tereza de Assunção. In: EVANGELISTA, A (org.) **No fim do século: a diversidade. O jogo do livro infantil e juvenil**. BH, Autêntica, 2000.



GERALDI, João Wanderley (org.) **O texto na sala de aula**. Ed. Cascavel, Assoeste, 1984.

GERALDI, J. W. Identidades e especificidades do ensino de língua. In GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991, p. 73-113. (7 exemplares no IEL, 2 na FE, 2 na FCM).

GERALDI, W. *Culturas orais em sociedades letradas*. Campinas, **Educação e Sociedade**, ano XXO, nº 73, dez. 2000.

OSAKABE, Haqira. *Linguagem e Educação*. IN: Martins, M.Helena (org). **Questões de linguagem**, 1ªed. SP. Contexto, 1991.

PIMENTEL, Elizabeth. *Sujeitos leitores, sujeitos autores: indícios de histórias de leituras na produção de textos escolares*. In: SILVA, Lílian Lopes M. **Entre leitores: Alunos, Professores**. SILVA, Lílian L.M. (org.), Campinas, Komedi, 2001.

POSSENTI, S. **Aprender a escrever (reescrevendo)**. Campinas, Unicamp/CAPIEL/IMEC, 2005.

EL136 - Problemas do Ensino de Física e Química

OF:S-1 T:002 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Reconhecimento e análise das questões e temas que envolvem o Ensino da Química e da Física na educação básica. Contato com a produção de conhecimento nas áreas de Ensino de Química e Ensino de Física.

Objetivos

1. Conhecer e analisar os principais problemas que envolvem o ensino de física e química.
2. Conhecer os recursos didáticos e estratégias de ensino, com respeito às concepções de ciência e de ensino
3. Estabelecer as características que dão especificidade à física e a química enquanto áreas de conhecimento.
4. Entrar em contato com a produção de conhecimento através das pesquisas em ensino de física e de química.
5. Identificar e refletir sobre os processos de avaliação no ensino de física e de química.

II - CONTEÚDOS

1. A produção e a especificidade do conhecimento químico.
2. A produção e a especificidade do conhecimento físico.
3. A escolarização do ensino científico.



4. A química e a física no ensino médio: problemas e propostas.
5. Recursos para o ensino de química e física: livros, laboratórios, textos e mídias.
6. Química, Física e o processo de aprendizagem: o choque das concepções.
7. Linguagens e o ensino de química e física.
8. Propostas alternativas para o ensino de química e física.
9. Avaliação no ensino de química e física.

Desenvolvimento: A disciplina será desenvolvida em dois módulos, um abordando o ensino de química e outro o ensino de física. Nos dois módulos serão ministradas aulas expositivas, atividades de leitura e produção de escritas por parte alunos, discussão de textos, elaboração de atividades práticas (experimentos e demonstrações) e apresentações com utilização de recursos áudios-visuais.

Avaliação: Os alunos serão avaliados nos dois módulos considerando o conjunto das atividades executadas.

Média da Disciplina=Média do Módulo I (Química)+ Média do Módulo II (Física) 2

Para aprovação é necessária uma frequência mínima de 75% na disciplina.

Bibliografia Básica

- ALMEIDA, Maria. José P. M. O texto escrito na educação em física, in Linguagens, leituras e ensino da ciência. Campinas: ALB, Mercado de Letras, 53-68, 1998
- ALMEIDA, Maria José P. M A luz: enfoque no ensino médio e representações de estudantes, In Pro - Posições 7 (1) 1996, 34-40.
- ALMEIDA, Maria José P. M. Lendo um físico na escola. In: Discursos da ciência e da escola ideologia e leituras possíveis. Campinas: Mercado de Letras: Campinas 2004. 95-126.
- BENSAUDE-VICENTE, Bernadette ; STENGERS, Isabelle. História da Química. Lisboa, Instituto Piaget, 1996
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Ciências Matemáticas e da Natureza e suas Tecnologias*. Brasília MEC/SEMTEC, 1999
- BRUZZO, C. O documentário em sala de aula. *Ciência & Ensino*, 4, junho 1998, (23-25)
- CHAGAS, A. P. As Ferramentas do Químico. *Química Nova na Escola*. Nº 5, Maio 1997.



- CHASSOT, Atico. Para quem é útil o ensino?. 2ª. Ed. Canoas: Ed. Ulbra.2004.
- CHAUI, M. Convite a Filosofia. São Paulo: Ática. 2003.
- ECHEVERRIA, A. R. *Como os estudantes concebem a formação de soluções.* Química Nova na Escola, nº 3, maio 1996.
- EINSTEIN, I; INFELD, L. A evolução da Física. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1962.
- FEYNMAN, R.P. (1999) Física em seis lições. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 115-137.
- LASZLO, P. A palavra das coisas. Lisboa: Gradiva. 1995.
- LAVOISIER, A. *A descoberta do Oxigênio.* In: CISCATO, C. A. M.. Química. São Paulo: Cortez. 1991.
- LEVI, P. A tabela Periódica. Rio de Janeiro: Relume Dumará. 1994.
- LOPES, A. R. Livros didáticos: obstáculos ao aprendizado da ciência química. Química Nova, 15, (3), 1992 (254-261)
- LOPES, A. R. C. A disciplina química: currículo, epistemologia e historia. Episteme, Porto Alegre, v.3, n.5, p.119-142, 1998.
- _____.Ensino de química e conhecimento cotidiano. São Paulo: Moderna, 1998.
- _____.Conhecimento escolar em química - processo de mediação didática da ciência. Química Nova, v.20, p.563-568, 1997.
- LUTFI, M.. A Abordagem Sociológica do Ensino de Química. *Ciência & Ensino*, 3, dez. 97. 7-9, 1997.
- _____. Cotidiano e educação em química: os aditivos em alimentos como proposta para o ensino de química no 2º grau. Ijuí-RS, Ed. UNIJUÍ, 1988
- _____. Os Ferrados e os Cromados. Ijuí-RS, Ed. UNIJUÍ, 1992
- MACHADO, A. H. Aula de química: discurso e conhecimento. Ijuí: Ed. Unijuí. 1999.
- MALDANER, O. A. A formação inicial e continuada de professores de química: professor/pesquisador. Ijuí: Ed. Unijuí. 2000.
- MONTANHER, Valter; PINTO NETO, P. C. . Aprendizagem baseada em casos: contexto para o ensino de física. In: Simpósio Nacional de Ensino de Física, 2009, Vitória, ES. Anais VIII Simpósio Nacional de Ensino de Física. Vitória, ES, 2009. v. 1. p. 1-10.
- MORTIMER, Eduardo Fleury. O significado das Fórmulas Químicas. *Química Nova na Escola*. Nº 3, maio 1996.



- NARDI, Roberto; ALMEIDA, Maria José P. M. Investigação em Ensino de Ciências no Brasil segundo pesquisadores da área: alguns fatores que lhe deram origem. *Pro-Posições*, v. 18, n.1 (52) -2007. 213-226.
- PEDUZZI, Luiz O. Q. Sobre a utilização didática da história da ciência. In Pietrocola, M. (Org.) *Ensino de Física: conteúdo, metodologia e epistemologia numa concepção integradora*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001, 125-150.
- PELEGRINI, Ronaldo Teixeira. A mediação semiótica no processo de *ensino/aprendizagem da química*. *Trajetos*, 3, vol. 2, Abr.-95: 130-144.
- PENA, Fábio L. A. Por que, nós professores de física do ensino médio, devemos inserir tópicos e idéias de física moderna e contemporânea na sala de aula? *Revista Brasileira de Ensino de Física*, v.28, n.1 2006. p1-2.
- PESSOA, Jr, Osvaldo. Quando a abordagem histórica deve ser usada no ensino da ciência? *Ciência & Ensino* 1, out-1996 (4-6)
- PINTO NETO, Pedro da Cunha. Uma Leitura Histórica de por que se faz química. *Ciência & Ensino*, 1, out. 1996, (2-3)
- PINTO NETO, P. C. . A química segundo Primo Levi. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 2008, Curitiba. Encontro Nacional de Ensino de Química (14:2008: Curitiba, PR) Programas e Resumos. Curitiba - PR : Imprensa Universitária da UFPR, 2008. v. 1. p. 1-8.
- ROBILOTTA, Manoel Roberto; O cinza, o preto – da relevância da história da ciência no ensino da física, *Cad. Cat. Ens. Fís. Florianópolis*, 5(número especial) 7-22, jun 1988.
- SACKS, Oliver. *Tio Tungstênio: memórias de uma infância química*. São Paulo: Companhia das Letras. 2002.
- SACKS, Oliver A história dos elementos. *Folha de São Paulo, Mais*, 13/07/1999, p. 4-7
- SANTOS, Wildson L. P. & SCHNETZLER, Roseli P. *Função Social: O que significa ensino de química para formar o cidadão*. *Química Nova na Escola*. Nº 4, Nov. 1996.
- SILVEIRA, Helder. E.; PINTO NETO, P. C. Contribuições da história da ciência para formação docente e educação científica: o que dizem os artigos sobre Lavoisier no periódico *Química Nova* de 1978 a 2004. In: VI ENPEC, 2007, FLORIANÓPOLIS. ANAIS DO VI ENPEC. Belo Horizonte : ABRAPEC, 2007. v. 1
- SOUZA CRUZ, Sonia Maria; Zylberstajn, Aden. O Enfoque Ciência, Tecnologia e Sociedade e a Aprendizagem Centrada em Eventos. In Pietrocola, M. (Org.). *Ensino de Física: Conteúdo, metodologia e epistemologia numa concepção integradora*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001, 171-196.
- EL212 - Política Educacional: Organização da Educação Brasileira



OF:S-5 T:002 P:002 L:000 O:002 D:000 HS:006 SL:004 C:006 AV:N EX:N
FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos e legislação de ensino; organização da educação básica e do ensino superior.

Objetivos:

1. Estudar a organização educacional brasileira e o funcionamento das unidades escolares, analisando o ensino nos seus diferentes níveis e procurando demarcar as tendências e significados de seu desenvolvimento, indicando seus principais problemas;
2. Propiciar a reflexão sobre o campo educacional e a educação básica brasileira, em uma perspectiva de totalidade, explicitando os determinantes sociais, econômicos, políticos e culturais;
3. Analisar a organização e funcionamento dos sistemas de ensino, identificando o inter-relacionamento entre os elementos que participam do processo educacional;
4. Favorecer a formação do professor na sua relação com a prática escolar.

Dinâmica do Curso:

Disciplina executada por meio de aulas expositivas, seminários, exposições dialogadas, leituras de textos, seminários, trabalhos de reflexão individual e coletiva. A disciplina incentivará a colaboração e cominação inter-pessoal, para o desenvolvimento e aprimoramento do estudante, incentivando-o a estabelecer relações entre a sua área ou disciplina específica (diversas licenciaturas) e os eixos temáticos e conteúdos da disciplina. A experiência profissional e de vida dos estudantes será incorporada ao na condução da disciplina.

O conteúdo programático está dividido em 04 eixos: 1-História da Educação Brasileira no contexto da legislação, 2- Políticas Públicas e Educação, 3-Atual agenda da política educacional brasileira, 4- O profissional da educação na política educacional: formação, valorização e carreira.

Formas de avaliação e acompanhamento:

A avaliação será contínua, referindo-se ao desempenho global do aluno em estudos prévios, participação nas atividades de classe (questões, seminários e trabalhos escritos vinculados as leituras propostas). No decorrer do curso será aplicada uma avaliação parcial sobre o conteúdo em estudo. Haverá um trabalho final escrito além de uma avaliação geral do curso, autoavaliação e avaliação do professor. O docente responsável estabelecerá a quantidade, modalidade e peso das avaliações parciais e finais da disciplina.

Bibliografia



- ADRIÃO, T., GARCIA, Teise, BORGHI, R., ARELARO, L. R. G. Sistemas apostilados e gestão privada da educação pública em São Paulo. Educação & Sociedade (Impresso). v.108, p.183 - 198, 2009
- ADRIÃO, T., PERONI, Vera. A educação pública e sua relação com o setor privado: implicações para a democracia educacional. Retratos da Escola. , v.3, p.107 - 116, 2009.
- AZANHA, José M. P. Educação alguns escritos. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1987.
- BRASIL, Decreto 6755 de 29 de Janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.
- BRASIL, Decreto 6.094 de 24 de abril de 2007. “Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica.”
- BRASIL. Emenda Constitucional nº 53, Dá nova redação aos arts. 7º, 23, 30, 206, 208, 211 e 212 da Constituição e ao art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, de 20 de dezembro de 2006.
- BRASIL, Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação.
- BRASIL, Lei 9424/96 – Estabelece o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério.
- BRASIL, Lei 11.494 - Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB, de que trata o art. 60 Ato das Disposições Constitucionais Transitórias; altera a Lei nº 10.195, de 14 de fevereiro de 2001; revoga dispositivos das leis nos 9.424, de 24 de dezembro de 1996, 10.880, de 9 de junho de 2004, e 10.845, de 5 de março de 2004; e dá outras providências, de 20 de junho de 2007.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988 (versão atualizada na área educacional)
- BRASIL – Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação – PNE (2011 - 2020). Disponível em:
http://fne.mec.gov.br/images/pdf/notas_tecnicas_pne_2011_2020.pdf
- BRASIL, Plano de Desenvolvimento da Educação:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=content&task=view&id=593&Itemid=910&sistemas=1>, acesso em: 5 de março de 2009.
- BRUNO, Lúcia. “Poder e administração no capitalismo contemporâneo” In OLIVEIRA, Dalida Andrade (org.), Gestão Democrática da Educação. Petrópolis, Vozes, 1997.



- CALLEGARI, Cesar (org.). O FUNDEB e o Financiamento da educação pública no Estado de São Paulo. 2ª Edição, São Paulo: Ground: APEOESP, 2007.
- CRUZ, Rosana E. Federalismo e educação: um pacto a se rever. Retratos da Escola. Brasília, v. 6, n. 10, p. 65-78, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>.
- CUNHA, L. A R. da. Educação e Desenvolvimento Social no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- CUNHA, Luiz Antonio. O desenvolvimento meandroso da educação brasileira entre o estado e o mercado. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 809-829, out. 2007 _____ . "A Educação nas Constituições Brasileiras: análise e propostas" In: *Educação e Sociedade*, São Paulo: Cortez, Ano VII, no. 23, abril de 1986.
- _____. *Educação, Estado e democracia no Brasil*. São Paulo: Cortez; Niterói/RJ :EDUFF, FLACSO: Brasil, 1991
- CAMPOS, M.R. de e CARVALHO, M.A. de. A Educação nas Constituições Brasileiras. Campinas, Pontes, 1991.
- DEMO, Pedro. A Nova LDB: ranços e avanços. Campinas, SP, Papyrus, 1997.
- TORRES, M.R. Melhorar a qualidade da Educação Básica ?: as estratégias do Banco Mundial. DE TOMASI, L.; WARDE, M.J.; HADDAD, S (Orgs). O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez. 1998.
- DI PIERRO, Maria Clara. A educação de jovens e adultos no Plano Nacional de Educação: avaliação, desafios e perspectivas. Educ. Soc., Set 2010, vol.31, no.112, p.939-959. ISSN 0101-7330
- EDNIR, M. e BASSI, Marcos. Bicho de Sete Cabeças: Para Entender o Financiamento da Educação Brasileira, Madza Ednir e Marcos Bassi, 176 págs., Ed. Peirópolis
- FÁVERO, Osmar. A educação nas constituições brasileiras. Campinas. Autores Associados, 1996.
- FREITAG, B. Escola, Estado e Sociedade, São Paulo, Edart, 1977.
- FREITAS, L. C. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação . Educ. Soc., Jun 2012, vol.33, no.119, p.379-404. ISSN 0101-7330
- _____. Políticas de avaliação no Estado de São Paulo: o controle do professor como ocultação do descaso. Educação e Cidadania, v.8, n.1, 2009.
- GATTI, Bernadete e BARRETO, E SS. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.
- GENTILI, Pablo (org.). Pedagogia da Exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis (RJ), Vozes, 1995.
- HARVEY, D. Condição Pós- Moderna. São Paulo: Loyola, 1994.
- HAYEK, F. O caminho da servidão. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1996.



- HELOANI, R e PIOLLI, E. Educação, economia e reforma do Estado: algumas reflexões sobre a gestão e o trabalho em educação. Revista da APASE, nº 11, pp 14-21.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA □ IBGE
Departamento de População e Indicadores Sociais. Síntese de Indicadores Sociais.
- KUENZER, Acacia Zeneida. O ensino médio no Plano Nacional de Educação 2011-2020: superando a década perdida?. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 112, set. 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo>.
- LIBÂNIO, JC. Alguns aspectos da política educacional do governo Lula e sua repercussão no funcionamento das escolas. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.32, p. 168-178, dez.2008. Disponível em:
http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/32/art12_32.pdf
- LIBÂNIO, JC; OLIVEIRA, JF e TOSCHI, MS. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez. 2006.
- MARINS, Simone Cristina Fanhani and Matsukura, Thelma Simões Avaliação de políticas públicas: a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no Ensino Fundamental das cidades-pólo do Estado de São Paulo. *Rev. bras. educ. espec.*, Abr 2009, vol.15, no.1, p.45-64.
- MONLEVADE, J A e SILVA, M.A. Quem manda na educação no Brasil ?. Brasília: Ideia. 2000.
- OLIVEIRA, D.A. Das políticas de governo a política de estado: reflexões sobre a atual agenda educacional brasileira. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 115, p. 323-337, abr.-jun. 2011. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>
- OLIVEIRA, Cleiton et. al.. Municipalização do Ensino no Brasil: algumas leituras. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). Gestão Democrática da Educação; desafios contemporâneos. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997. PAIVA, V. "Um século de educação republicana", S.P., Cortez/Ed. UNICAMP. Revista Pro-Posições nº 1 (2), julho/1990.
- PARECER CEB Nº 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Conselho Nacional de Educação, Brasília/DF (relator - Carlos Roberto Jamil Cury), 2000
- PATTO, Maria H. A produção do fracasso escolar. Histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.
- PINTO, José Marcelino de Resende. Um Fundinho chamado Fundão. In. DOURADO, L. (org). Financiamento da educação básica. Campinas: Autores associados, 1999. PUCCI, Breno. "O processo de proletarianização dos trabalhadores em educação". Teoria e Educação, 4, 1991 - p. 91-108.



- RIBEIRO, Sérgio Costa. A pedagogia da repetência. Estudos Avançados. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, 1991.
- ROMANELLI, O. História da Educação no Brasil (1930/1973), Petrópolis, Vozes, 1980.
- ROSAR, M de Fátima. Municipalização como estratégia de descentralização e desconcentração do sistema brasileiro. In OLIVEIRA, Dalida Andrade (org.), Gestão Democrática da Educação, Petrópolis, Vozes, 1997. Pp.105-139
- SAVIANI, Dermeval. A nova lei a educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas, S.P.: Autores Associados, 1997.
- SAVIANI, Dermeval. Política educacional brasileira: limites e perspectivas. Revista de Educação PUC-Campinas, Campinas, n. 24, p. 7-16, junho 2008.
- _____. Educação brasileira: estrutura e sistema. Campinas: Autores Associado. 2008.
- _____. Escola e Democracia. 40ª Ed. Campinas: Autores Associado. 2008.
- _____. O Plano de desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC. In: Educação e Sociedade. Campinas/SP, Centro de Estudos Educação e Sociedade, v.28, n. 100, especial, outubro de 2007 (pp. 1231-1255).
- _____. A nova lei da Educação: LDB trajetória limites e perspectivas 3ª Edição, Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1997.
- _____. Os fundamentos da Educação e a Nova LDB". In Revista da Associação Nacional de Educação. nº 13. São Paulo: Cortez, 1988.
- SAVIANI, Dermeval. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação. Campinas. Autores Associados, 2014.
- TEIXEIRA, Anísio S. Educação é um direito. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958
- TEIXEIRA, Anísio S. Educação não é privilégio. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1957.
- VALENTE, Ana Lúcia. Ação afirmativa. Relações raciais e educação básica. In Anped. Revista Brasileira de Educação, 2005, n 28 p.62 a 76.
- WEBER, Silke, "Profissionalização docente e políticas públicas no Brasil".Educação e Sociedade, Campinas/SP, CEDES, nº 85, Dez. 2003.



EL 213 - LIBRAS E EDUCAÇÃO DE SURDOS

T 02 P 02 HS 04 CH 60 C 04

Ementa: Conhecimentos teórico-práticos introdutórios de LIBRAS e dos parâmetros que a caracterizam como língua; constituição do sujeito surdo pela LIBRAS; história da educação e as organizações dos movimentos políticos dos surdos; comunidades surdas e suas produções culturais; abordagens educacionais no ensino da pessoa surda; projetos de educação bilíngue; leis de acessibilidade e de garantia à educação.

Objetivos:

- analisar a história da educação de surdos, políticas públicas e suas implicações educacionais;
- refletir a respeito da prática docente nesse contexto bilíngue (Libras/Português);
- construir conhecimentos introdutórios de LIBRAS e formas de comunicação em LIBRAS;
- possibilitar ao aluno o uso de LIBRAS em contextos reais de comunicação;

Conteúdos

- história da educação de surdos;
- políticas públicas e linguísticas na área da surdez;
- língua, cultura, discurso e sujeito;
- língua escrita em LIBRAS e em português;
- diferença entre contexto escolar bilíngue e escola bilíngue;
- estudo dos aspectos linguísticos que constituem a LIBRAS;
- educação bilíngue de minorias;
- processos tradutórios e práticas pedagógicas; -comunidades surdas e suas produções culturais; - inclusão/exclusão.

Avaliação

- prova teórica;
- prova prática de compreensão e produção em LIBRAS.

Bibliografia

BERNARDINO, Elidéa Lúcia Almeida. O uso de classificadores na língua de sinais brasileira. *ReVEL*, v.10, n.19, 2012. [www.revel.inf.br].

BOTELHO, Paula. Segredos e silêncios na Educação de Surdos. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em:



https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm
m Acesso em: 23 de fev. 2006.

BRASIL. Lei N. 10.436 de 24 de abril de 2002. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/CCIVIL/LEIS/2002/L10436.htm> Acesso em: 18 de abr. 2006.

BRASIL. Decreto N. 5626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.presidencia.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Acesso em: 18 de abr. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares. Brasília: MEC, 1999.

CAPOVILLA, Fernando Cesar; CAPOVILLA, Alessandra Gotuzzo Seabra. Leitura de estudantes surdos: desenvolvimento e peculiaridades em relação à de ouvintes. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, junho de 2006, p.218-228. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/issue/view/133> Acesso em: 01 de ago. 2006.

CAVALCANTI, Marilda do Couto. Estudos sobre Educação Bilíngüe e Escolarização em Contextos de Minorias Lingüísticas no Brasil. D.E.L.T.A., vol. 15, no especial, 1999, p.385-417.

GRUPO DE PESQUISA DE LIBRAS E CULTURA SURDA BRASILEIRA. A cultura e a Comunidade dos Surdos Brasileiros. Revista FENEIS, n.3, jul/set. 1999, p.14-15.

FÁVERO, Geni Aparecida, ZACCARO, Hosana Inês da Silva e PIMENTEL Jr, Mario Julio. Revista FENEIS, n.11 - I Conferência dos Direitos e Cidadania dos Surdos do Estado de São Paulo (Condicisur) – São Paulo, 2001, p.8.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. Necessidade Psico-Social de um bilingüismo para o surdo. Trab. Ling. Apl., Campinas (14), jul/dez., 1989. p.89-100.

_____. Por uma gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ, 1995.

Ferreira, Geralda Eustáquia. Políticas Públicas nas Atividades dos Movimentos Associativos de pessoas Surdas no Brasil, 1ª parte. Revista FENEIS, Belo Horizonte, n.6, 2000, p.16.

_____. Políticas Públicas nas Atividades dos Movimentos Associativos de pessoas Surdas no Brasil, 2ª parte. Revista FENEIS, Belo Horizonte, n.7, 2000, p.29.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.



- GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados, 1996.
- KARNOPP, Lodenir Becker. Aquisição fonológica nas línguas de sinais. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 32, n. 4, p.147-62, 1997.
- KARNOPP, Lodenir Becker. Aquisição fonológica na língua brasileira de sinais: estudo longitudinal de uma criança surda. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1999. _____ . Produções do Período Pré-lingüístico. In: Atualidades da educação bilíngüe para surdos. Vol. 2. Carlos Skliar (Org). Ed. 1999. p.165-182.
- LODI, Ana Cláudia Belieiro; HARRISON, Katryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de. Letramento e surdez: um olhar sobre as particularidades dentro do contexto educacional. In: LODI, Ana Cláudia Belieiro et. al. (Orgs.) Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002. **p.35-46.**
- LINS, Heloisa de Matos. Algumas considerações sobre o desenvolvimento da atividade de leitura e a constituição do leitor surdo. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, junho de 2006, p. 65-75. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/issue/view/133> Acesso em: 01 de ago de 2006.
- MONTEIRO, Myrna Salerno . História dos movimentos dos surdos e o reconhecimento da Libras no Brasil. ETD – Educação Temática Digital , Campinas, v.7, n.2, junho de 2006, p. 292-302. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/issue/view/133> Acesso em: 01 de ago de 2006.
- PERLIN, Gladis. A cultura surda e os intérpretes de língua de sinais (ils). ETD – Educação Temática Digital , Campinas, v.7, n.2, junho de 2006, p.136-147. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/issue/view/133> Acesso em: 01 de ago de 2006.
- QUADROS, Ronice Muller de. Aquisição da Linguagem. Educação de Surdos. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1997.
- QUADROS, Ronice Muller de. & KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira. Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Ed. Artmed. 2004.
- SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: LDB trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997.
- SILVA, Ivani Rodrigues e FAVORITO, Wilma. Surdos na Escola: Letramento e Bilinguismo. Brasília: MEC/Campinas: CEFIEL/Unicamp, 2009.



- SILVEIRA, Rosa Hessel. Contando histórias sobre surdos (as) e surdez. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org). Estudos Culturais em Educação. Porto Alegre: Ed Universidade/UFRGS, 2000. p.175-204.
- SKLIAR, Carlos. Os estudos surdos em educação: Problematizando a normalidade. In: SKLIAR, Carlos (Org.) A Surdez: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998. p.7-32.
- SKLIAR, Carlos Bernardo. Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse a? Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- SOUZA, Regina Maria. Que palavra que te falta? Língua, educação e surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- SOUZA, Regina Maria; SILVESTRE, Núria. Educação de Surdos. In: ARANTES; Valéria Amorim (org). Coleção Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus, 3ª edição, 2007.
- SOUZA, Tanya Amara Felipe de. Introdução à Gramática da LIBRAS. Artigo publicado pela SEESP. In: Giuseppe Rinaldi et al. Educação Especial Deficiência Auditiva. Série Atualidades Pedagógicas, Brasília, 1997. CDU. p.376.353.
- _____. Bilingüismo e Surdez. Trab. Ling. Apl., Campinas, (14), jul/dez., 1989. p.101-111.
- STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.
- SVARTHOLM, Kristina. Bilingüismo dos surdos. In: SKLIAR, Carlos (Org.) Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos: Interfaces entre a pedagogia e lingüística. Vol. 1. Porto Alegre: Mediação, 1999. p.15-23.
- VELOSO, Brenda Silva. Classificadores e Estrutura Argumental na Língua de Sinais Brasileira. Estudos Lingüísticos XXXIV, p.521-526, 2005.
- WRIGLEY, Owen. The politics of deafness. Washington: Gallaudet University Press, 1996.

EL485 - Filosofia e História da Educação

OF:S-5 T:002 P:002 L:000 O:002 D:000 HS:006 SL:004 C:006 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Introdução à Filosofia e à História da Educação, consideradas à luz de suas diferenças frente à Ciência e à Pedagogia: estudo e discussão das origens históricas da Filosofia e dos processos, narrativas e idéias que se relacionam com as configurações assumidas pela Educação no Brasil, principalmente em seu período de formação.



Objetivos

- Apresentar os fundamentos epistemológicos e políticos da área temática da Filosofia e História da Educação.
- Introduzir o licenciando na reflexão filosófica e histórica do fenômeno educacional delineando seu campo de investigação e sua natureza científica e política.
- Desenvolver reflexões que possibilitem a compreensão do processo educacional brasileiro, a partir de seus principais movimentos históricos, articulando-os com a construção social das teorias pedagógicas dominantes, proporcionando a qualificação e formação geral do educador.
- Apresentar diretrizes para uma atuação crítica frente à realidade histórica e às matrizes institucionais da Educação brasileira.

Metodologia:

O curso será desenvolvido através de aulas expositivas de caráter geral sobre os pontos propostos, seguidos da proposição de estudos e leituras planejadas, da produção de trabalhos acadêmicos e resenhas, da elaboração e sistematização de sínteses orais e escritas. A avaliação será concebida como um **processo**, considerando o desempenho global do aluno no conjunto das atividades propostas, a partir dos eixos estruturais apresentados no curso.

Conteúdo Programático:

I. Filosofia e História da Educação: estatuto epistemológico e contexto histórico-político do fenômeno educacional.

- A Educação como campo de investigação nas Ciências Humanas.
- Educação, Sociedade e Cultura.

Origens históricas das instituições educacionais: Ponce, Luzuriaga e Manacorda.

Filosofia e Educação: conceitos básicos e matrizes interpretativas.

II. Educação e Escolarização: matrizes, conceitos e contradições.

- A emergência da escola nas sociedades escravistas antigas.
- Educação e Escola: sentido lato e estrito.

III. Filosofia, História e Educação no Brasil.

Fundamentos filosóficos e marcos históricos da educação brasileira.

- A organização do sistema educacional-escolar até 1930.
- Tendências filosóficas e diretrizes institucionais e culturais da educação brasileira no modelo agrário-exportador pré-1930. **V. A Educação Brasileira no século XX e XXI.**
- Industrialização, escolarização e urbanização pós-1930.
- A modernização conservadora da sociedade brasileira.



- Educação Escolar e Marginalização Social.

VI. Educação e Globalização: desafios e perspectivas.

- O ensino público no Brasil e o desenvolvimento social.

- A reforma educacional neoliberal (1996-2006).

- A educação como processo de emancipação humana.

- Educação e Modernização da produção.

- A concepção dialética da Educação.

- A educação como *direito subjetivo e social* (2006-2013)

Avaliação

O processo de avaliação será contínuo, levando-se em consideração a participação do aluno no conjunto das atividades propostas, bem como a elaboração de fichas de leitura, textos, trabalhos e seminários, individualmente e em grupos.

Bibliografia

BRASIL, (MEC) 1996. Lei 9394/1996 Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília, 1996.

CUNHA, L.A. Educação e Desenvolvimento Social no Brasil. Editora Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1983.

DUARTE, N. Sobre o Construtivismo. Editora Autores Associados, Campinas, 2000.

FRANÇA, LEONEL s. j. O Método Pedagógico dos Jesuítas. O Ratio Studiorum. Rio de Janeiro, Editora Agir, 1952.

GENTILLI, P. (org) Pedagogia da Exclusão: Crítica ao Neoliberalismo em Educação. Editora Cortez, São Paulo, 1995.

GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. Editora Círculo do Livro. São Paulo, 1984.

LOURENÇO FILHO, M.B Introdução ao estudo da Escola Nova. Edições Melhoramentos, São Paulo, 1948.

LUZURIAGA, L. Pedagogia. Companhia Editora Nacional. São Paulo, 1959.

FREIRE, Paulo À Sombra daquela Mangueira, Editora Olho D'água, São Paulo, 1994.

_____ Pedagogia do Oprimido. Editora Vozes, Petrópolis, 1976.

_____ Pedagogia da Autonomia. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 22ª Edição, 2011.

JAEGER, Werner, - Paidéia. A formação do homem Grego. Trad. de Artur M. Parreira, São Paulo, Herder, 1984.



KOWARZIK, Wolfdietrich Schmied *Pedagogia Dialética: de Aristóteles à Paulo Freire*. São Paulo, Editora Brasiliense, 1983.

MANACORDA, M. *História da Educação: Da Antigüidade aos Nossos Dias*. Editora Cortez, São Paulo, 1989.

_____ *Marx e a Pedagogia Moderna*. Editora Cortez, São Paulo, 1991.

NAGLE, J. *Educação e Sociedade na Primeira República*. EDUSP, São Paulo, 1974.

NOSELLA, P. & BUFFA, E. *A Educação Negada: Introdução ao Estudo da Educação Brasileira Contemporânea*. Editora Cortez, São Paulo, 1991.

NOSELLA, P. *Modernização da Produção e da Escola no Brasil: O Estigma da Relação Escravocrata*. Revista da ANPED, Novembro de 1990.

NUNES, C. A. *Aprendendo filosofia*. Editora Papyrus, Campinas, 16ª Edição, 2006.

_____ *Educar Para a Emancipação*. Editora Sóphos, Florianópolis, 2003.

OLIVEIRA, F. *Origens e Estigmas da Cultura Brasileira*. Cadernos de Cultura, São Paulo, 1984.

PONCE, A. *Educação e Luta de Classes*. Editora Cortez, São Paulo, 1988.

REIS FILHO, C. *A Educação e a Ilusão Liberal*. Editora Cortez, São Paulo, 1981.

RIBEIRO, M. L. *História da Educação Brasileira: a Organização do Sistema Escolar*. Editora Cortez/ Autores Associados, 1981.

REBOUL, O. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1988.

ROMANELLI, O. *História da Educação no Brasil*. Editora Vozes, Petrópolis, 1989.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Emílio ou da Educação*. São Paulo, Difel, 1973.

SAVIANI, D. *Política e Educação no Brasil*. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1989.

_____ ***Pedagogia Histórico-Crítica. Autores Associados, Campinas, 2005.***

_____ *História das Idéias Pedagógicas no Brasil*. Autores Associados, Campinas, 2009.

SAVIANI, D. (org) *O legado educacional do século XIX*. Editora Autores Associados, Campinas, 2006.

SAVIANI, D. *História das idéias Pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007

SEVERINO, A. J. *Educação, Ideologia e Contra-ideologia*. EPU, São Paulo, 1988.

SILVA, M. A. *A nova pedagogia da hegemonia*. Autores Associados, Campinas, 2007.



EL511 - Psicologia e Educação

OF:S-5 T:002 P:002 L:000 O:002 D:000 HS:006 SL:004 C:006 AV:N EX:N
FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Fundamentos teóricos e contribuições da psicologia para o estudo e compreensão de questões relacionadas à Educação, considerando as possibilidades de atuação docente. Inserção em contextos educativos e análise do cotidiano escolar.

Objetivos Geral:

Compreender e analisar as contribuições da Psicologia para a práxis pedagógica do professor, considerando os aspectos institucionais relacionados ao cotidiano e à gestão escolar.

Específicos:

- Identificar e analisar as contribuições de diferentes perspectivas teóricas em relação ao processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento;
- Compreender os mecanismos envolvidos na aquisição do conhecimento, nas relações interpessoais e suas implicações para atuação docente;
- Identificar e analisar as condições de mediação envolvidas no espaço escolar e suas relações com o processo de ensino-aprendizagem.

Conteúdo Programático:

- Psicologia e Educação: aspectos históricos e cenário atual
- Perspectivas teóricas em Psicologia
- Pluralidade teórica da Psicologia: os principais sistemas
- As ideias de autores clássicos na Psicologia (Skinner, Bandura, Piaget)
- Contribuições da Psicologia para a atuação docente
- Decisões do professor para o planejamento e o desenvolvimento do ensino
- Condições institucionais: gestão democrática e trabalho coletivo

Temáticas Específicas

- Afetividade
- Motivação
- Estratégias de aprendizagem
- Juventude

Procedimentos Metodológicos



Metodologia participativa; exposição dialogada; leituras; trabalhos em grupo e individuais; relatos de experiências; debates; discussão de filmes, estratégias de dinâmica de grupo; atividades práticas e de orientação.

Atividades Práticas

Trata-se de uma aproximação à realidade escolar que visa o conhecimento da ação do professor e do contexto educativo, problematizando a relação entre os conteúdos teóricos tratados na disciplina e a prática do professor.

Avaliação

A avaliação será processual e irá envolver a realização de trabalhos e atividades em sala de aula, de forma individual ou em grupo. Considera-se frequência mínima de 75%. O conceito final será obtido pela somatória das notas dos trabalhos e atividades desenvolvidas.

Sites:

Biblioteca Virtual: <http://www.bvs-psi.org.br/>

Conselho Federal de Psicologia: <http://www.pol.org.br/publicacoes/videos.cfm>

Conselho Regional de Psicologia – São Paulo: <http://www.crpsp.org.br/portal/>

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira:
<http://www.inep.gov.br/>

MEC <http://portal.mec.gov.br>

SciELO <http://www.scielo.br>

UNESCO: <http://www.ibe.unesco.org> **Publicações**

Educação Temática Digital – Número especial Psicologia e Educação Superior, 2006. Disponível em:
<http://143.106.58.55/revista/viewissue.php?id=9#Apresentação>

Educação temática digital – Número especial sobre Motivação

<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/issue/view/142>

Periódicos Eletrônicos em Psicologia: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php>

Vídeos

Piaget: <http://midiaseducacao-videos.blogspot.com/2007/12/jean-piaget-sriecnicas-da-terra.html>

Avaliação: <http://midiaseducacao-videos.blogspot.com/search/label/Avalia%C3%A7%C3%A3o>

Planejamento: <http://midiaseducacaovideos.blogspot.com/search/label/Planejamento>

Bibliografia

AZZI, R.G. & SADALLA, A.M.F. **Psicologia e formação docente: desafios e conversas**; São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002



- BROOKS, J.G.; BROOKS, M.G. (1997) Tornando-se um professor construtivista. Construtivismo em sala de aula. Porto Alegre: Artes Médicas.
- DELVAL, J. A Escola Possível: Democracia, participação, autonomia. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008
- DELVAL, J. (1998) A função de uma nova escola. Crescer e pensar: A construção do conhecimento na escola. Porto Alegre: Artes Médicas.
- DELVAL, J. (2003) Jean Piaget: Construtivismo. Pedagogias do século XX. Porto Alegre: ArtMed.
- GUIMARÃES, S.E.R. (2001) Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula. *In* Boruchovicht, E.; Bzuneck, J.A. (orgs). A motivação do aluno – contribuições da Psicologia Contemporânea. Petrópolis: Vozes.
- LA TAILLE, Y. (1999) Autoridade na escola. *In* Aquino, J.G. (org.). Autoridade e autonomia na escola: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus.
- LEITE, S.A.S. Retomando uma velha questão: a relação herança e meio-ambiente. Carvalho, A.M.(org.). O mundo social da criança: natureza e cultura em ação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999
- LEONTIEV, A. O homem e sua cultura. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1964.
- LICCIARDI, L.M.; RAMOS, A.M. Por onde começar a superação da violência na escola? A implantação de um ambiente cooperativo e o trabalho com a construção do conhecimento. *In*: TOGNETTA, L.R.P. ; VINHA, T.P. (org). É possível superar a violência na escola? Construindo caminhos pela formação moral. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. P. 19-37
- NAVES, M.L.P. (2010) Piaget e as Ideias Modernas sobre Educação: Um Estudo dos Escritos Educacionais de Jean Piaget Publicados entre os Anos de 1920 a 1940. Cadernos de História da Educação. Uberlândia: v. 9, n. 2, p. 455-464, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/11457>
- PIAGET, J. A educação da liberdade. *In* Orly Z. Mantovani de Assis e Múcio C. de Assis (orgs.). Piaget: teoria e prática. Campinas, SP: Faculdade de Educação, Unicamp, 1996
- PLACCO, V.V.M.N.S. (Org.) Psicologia & Educação – Revendo Contribuições. 4ª ed. São Paulo: Educ – Editora da PUV_SP, 2007.
- RAMOZZI-CHIAROTTINO, Z. Os “estágios” do desenvolvimento da inteligência. Coleção Memória da Pedagogia: Jean Piaget (nº1). Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Segmento-Dueto, 2005.
- SAWAYA, S.M. (2002) Novas perspectivas sobre o sucesso e o fracasso escolar. *In* Oliveira, M.K.; Rego, T.C.; Souza, D.T.R. (org.) Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna.



- SINGER, H. Aprendendo em liberdade. In: Angela Maria Souza Martins e Nailda Marinho da Costa Bonato (org.), *Trajetórias Históricas da Educação*, Rio de Janeiro: Rovel Ed, abril, 2009.
- SMOLKA, A. L. B.; FONTANA, R.C.; LAPLANE, A.; CRUZ, N. A questão dos indicadores de desenvolvimento: apontamentos para discussão. *Caderno de Desenvolvimento Infantil*. Curitiba CRDI/CNBB, v. 1. n.1, 1994.
- TOGNETTA, L. R. P. A dinâmica de um ambiente cooperativo. **Anais do XVIII Encontro Nacional de Professores do PROEPRE**: "Transformar a educação: Nosso Desafio". Campinas, SP: FE - Unicamp, 2001, p. 165-173
- VINHA, T.P.; MANTOVANI DE ASSIS, O.Z. O direito de aprender a conviver: O ambiente escolar e o desenvolvimento da autonomia moral segundo a perspectiva construtivista. *Anais do XXIV Encontro Nacional de Professores do Proepre: O direito de Aprender*. Campinas, SP: Faculdade de Educação, Unicamp; Art Point, 2008.
- VINHA, T.P.; TOGNETTA, L.R.P. (2009) Construindo a autonomia moral na escola: os conflitos interpessoais e a aprendizagem dos valores. *Revista Diálogo Educacional*. Curitiba: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=195>
- VINHA, T.P.; TOGNETTA, L.R.P. A comunicação entre escola e família por meio dos bilhetes ou notificações eletrônicas. In: *Livro do III Congresso Internacional de convivência escolar*. Almeria/Espanha; 2013. NO PRELO
- VYGOTSKY, L. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

EL683 - Escola e Cultura

OF:S-5 T:002 P:002 L:000 O:002 D:000 HS:006 SL:004 C:006 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Dimensões da escola e da cultura na pesquisa e no conhecimento em Educação.

Objetivos

Esta disciplina pretende analisar a constituição histórica da escola, procurando problematizar as relações entre a escola e a cultura e, mais especificamente, entre a forma escolar e outros modos de socialização das crianças e jovens. Com base na interrogação sobre o funcionamento da escola e sobre as representações da escola e dos sujeitos da escolarização, postas em circulação em diferentes registros culturais, busca examinar a cultura escolar, em seus vínculos com a sociedade e a cultura. Atenta, nesse sentido, para as dimensões da materialidade da escola, dos espaços e tempos escolares, da escolarização dos saberes, das práticas escolares, das relações entre mestres e alunos, bem



como das formas de exercício do poder que se estabelecem em seu interior, visando compreender o processo de institucionalização da escola como agência privilegiada de socialização da infância na Modernidade.

Conteúdo

Escola, cultura e forma escolar

- A constituição da escola moderna
- A invenção da forma escolar
- Forma escolar e relações sociais de aprendizagem

Escolarização, práticas culturais e práticas escolares

- A escola e a constituição da especificidade da infância
- Cultura escolar, espaços e tempos da escolarização
- Escolarização dos saberes e práticas escolares
- Relação pedagógica e formas de exercício do poder

Metodologia

Serão adotados os seguintes procedimentos: leitura e discussão de textos; aulas expositivas; projeção e discussão de filmes; produções individuais e em grupos.

Avaliação

O processo de avaliação será contínuo, levando-se em consideração a participação do aluno no conjunto das atividades propostas, bem como a elaboração de fichas de leitura, textos, trabalhos e seminários, individualmente e em grupos.

Bibliografia

- AGUIAR, F.; DORIA, O. (orgs.). A escola e a letra. São Paulo: Boitempo, 2009.
- ARIÈS, P. A vida escolástica. In: História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BARRETO, L. Tenho esperança que... In: Crônicas escolhidas. São Paulo: Ática, 1995.
- CANDAU, V. M. (org.). Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- CERTEAU, M. A cultura e a escola. In: A cultura no plural. Campinas: Papyrus, 1995.
- CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria & Educação, n. 2, 1990, p. 177-229.
- DUSSEL, I.; CARUSO, M. A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar. São Paulo: Moderna, 2003.



- FARIA FILHO, L. M. O espaço escolar como objeto da história da educação: algumas reflexões. *Revista da Faculdade de Educação [Educação e Pesquisa]*, v. 24, n. 1, jan./jun. 1998. p. 1-12.
- FARIA FILHO, L. M.; VIDAL, D. G. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, n. 14, mai./ago. 2000, p. 19-34.
- FERNANDES, R. Cultura de escola: entre as coisas e as memórias. *Revista ProPosições*, v. 16, n. 1 (46), jan/abr. 2005, p. 19-39.
- GÉLIS, J. A individualização da criança. In: ARIÈS, P.; CHARTIER, R. (orgs.). *História da vida privada: da Renascença ao Século das Luzes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- HAMILTON, D. Notas de lugar nenhum: sobre os primórdios da escolarização moderna. *Revista Brasileira de História da Educação*, n. 1, jan./jun. 2000, p. 45-73.
- HILSDORF, M. L. S. O aparecimento da escola moderna: uma história ilustrada. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- HEBRARD, J. A escolarização dos saberes elementares na época moderna. *Teoria & Educação*, n. 2, 1990, p. 65-110.
- JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, n. 1, jan./jun. 2000, p. 9-44.
- _____. Disciplinas escolares: objetivos, ensino e apropriação. In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. (orgs.). *Disciplinas e integração curricular: história e políticas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- NARODOWSKI, M. *Infância e poder: conformação da pedagogia moderna*. Bragança Paulista: EDUSF, 2001.
- PINEAU, P.; DUSSEL, I; CARUSO, M. *La escuela como máquina de educar*. Buenos Aires: Paidós, 2001.
- POMPÉIA, R. *O Ateneu: crônica de saudade*. São Paulo: FTD, 1992.
- RAMOS, G. *Infância*. Rio de Janeiro: Record, 1995.
- SARMENTO, M. J. Infância, exclusão social e educação como utopia realizável. *Educação & Sociedade*, n. 78, abr. 2002, p. 265-283.
- SOUZA, R. F.; VALDEMARIN, V. T. (orgs.). *A cultura escolar em debate: questões curriculares, metodológicas e desafios para a pesquisa*. Campinas: Autores Associados, 2005.
- TANURI, L. História da formação de professores. *Revista Brasileira de Educação*, n. 14, mai./ago. 2000, p. 61-89.
- TEIXEIRA, I. A. C.; LOPES, J. S. M. (orgs.). *A escola vai ao cinema*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.



- VARELA, J.; ALVAREZ-URIA, F. A maquinaria escolar. *Teoria & Educação*, n. 6, 1992, p. 68-96.
- VINCENT, G.; LAHIRE, B.; THIN, D. Sobre a história e a teoria da forma escolar. *Educação em Revista*, n. 33, jun. 2001, p. 7-47.
- VIDAL, D. G. *Culturas escolares: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX)*. Campinas: Autores Associados, 2005.
- VIÑAO FRAGO, A. Espaços, usos e funções: a localização e disposição física da direção escolar na escola graduada. In: BENCOSTA, M. L. A. (org.). *História da educação, arquitetura e espaço escolar*. São Paulo: Cortez, 2005. p. 15-47.
- VIÑAO FRAGO, A.; ESCOLANO, A. *Currículo, espaço e subjetividade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

EL774 - Estágio Supervisionado I (Vide novas Ref.Bibl. incluídas na Nova Planilha CEE)

OF:S-5 T:000 P:004 L:000 O:004 D:000 HS:008 SL:004 C:008 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: AA445 EL211 EL511 EL683/ AA200 AA445/ AA445 EF632 EF832 EL683

Ementa:

Imersão no campo de trabalho, que propicie ao professor, em formação inicial, o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional, tanto na escola quanto em espaços educativos não escolares. Conhecer as características das instituições educativas no contexto socioeconômico cultural brasileiro, articulando as diferentes formas de ensino-aprendizagem, de gestão e de organização.

Objetivos:

Possibilitar aos estudantes contato com o trabalho profissional em diferentes instâncias educativas. Para tanto, deverão conhecer as características desse trabalho, das formas mais diversificadas possíveis, para pensarem, planejarem e desenvolverem atividades em diferentes espaços da instituição que os recebeu. Estas atividades podem ser desenvolvidas não apenas em sala de aula, ou no âmbito exclusivo de suas disciplinas curriculares, mas sim no âmbito institucional do campo de estágio.



Conhecer os processos que envolvem a gestão e a organização do trabalho na instituição escolhida para o estágio a partir do acompanhamento, observação, bem como, colaboração com as práticas de gestão desenvolvidas pelos membros da equipe gestora.

Metodologia:

A partir de uma cooperação com o corpo pedagógico da instituição e seus usuários, o estagiário deverá discutir, planejar e desenvolver ações educativas acompanhadas pelos profissionais do campo de estágio e pelos professores responsáveis pela disciplina na universidade, seja na fase de planejamento, execução ou avaliação. Serão etapas deste processo:

- Descrever e analisar as práticas de ensino e aprendizagem vigentes, para conhecer e compreender suas características e seus problemas e desafios.
- Projetar e desenvolver um plano de intervenção na prática escolar da instituição que os acolheu, prevendo o desenvolvimento do mesmo; tais atividades podem ser desenvolvidas tanto em sala de aula nas diferentes disciplinas curriculares, como em outros espaços educativos dentro do campo de estágio, sempre com a supervisão dos profissionais da escola.
- Documentar as ações de intervenção e analisá-las/interpretá-las coletivamente tanto no âmbito escolar quanto no âmbito da turma de estágio na Unicamp.
- Escrever o relatório final de estágio e socializar as experiências de estágio com a comunidade escolar e acadêmica.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados pelo conjunto das produções (textos; resenhas; sínteses e relatórios de leitura; produções audiovisuais; etc.) ao longo do semestre e seu desempenho nas atividades de campo. Um relatório contendo a descrição das atividades e uma reflexão sobre os sentidos destas para a formação deverá ser elaborado e entregue ao responsável pela disciplina, e posteriormente anexado ao sistema SAE.

Bibliografia

- ABRAMOVAV, M. et alii (2006) – Cotidiano das escolas: entre violências. Brasil:UNESCO-MEC:
<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001452/145265por.pdf>
- ABREU, R. e NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Mudanças geradas pela internet no cotidiano escolar: as reações dos professores, in Paidéia, 2006.
- ALVES, Nilda. No cotidiano da escola se escreve uma história diferente da que conhecemos até agora, in COSTA, Marisa Vorraber. A Escola tem Futuro? RJ: DP&A, 2006.
- AQUINO, J. (1998) – A violência escolar e a crise da autoridade docente. Cadernos do Cedes. Ano XIX, n. 47.



- BASSO, Itacy. Significado e sentido do trabalho docente. Cadernos do CEDES. Vol.19, n.44. Campinas. 1998.
- BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura Escritos de educação. (Org) M. A. Nogueira e A. Catani, Petrópolis: Editora Vozes, 1998.
- BRASIL. Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional. Lei n. 9394 de 20 dez de 1996.
- CAVALCANTE, L. M. (e outros) As complexas relações no espaço da sala de aula, in THERRIEN, J. e DAMASCENO, M. N. (orgs.) Artesãos de Outro Ofício: múltiplos saberes e práticas no cotidiano escolar. SP: Annablume; Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Governo do Estado do Ceará, 2000.
- CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. Revista da FAEEBA: educação e contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, jul./dez. 2008.
- CHARLOT, Bernard. A mobilização no exercício da profissão docente. Revista Contemporânea de Educação, v. 13, p. 9-25, 2012
- CHARTIER, A. M. Fazeres ordinários da classe: uma aposta para a pesquisa e a formação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 157-168, jul./dez. 2000.
- COSTA, Marisa V. Trabalho docente e profissionalismo. Porto Alegre, Sulina, 1995.
- ESTEVE, José Manoel. O mal-estar docente; a sala de aula e a saúde dos professores. São Paulo: EDUSC. 1999.
- DAYRELL, Juarez, A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996. p. 137-161.
- FIORENTINI, D. Diários e narrativas reflexivos sobre a prática de ensinar e aprender. In: KLEINE, M.U; MEGID NETO, J. (Org.). Fundamentos de Matemática, Ciências e Informática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Vol. 2, Campinas: FE/Unicamp, 2010, p. 107-119.
- FREITAS, L. C. Políticas de avaliação no Estado de São Paulo: o controle do professor como ocultação do descaso. Educação e Cidadania, v.8, n.1, 2009.
- FUNARI, Pedro Paulo e ZARANKIN, Andrés. Cultura Material Escolar: o papel da arquitetura. Pro-Posições - Revista Quadrimestral da F.E. - Unicamp – Campinas-SP, v.16, n.1 (46) jan./abril 2005, p.135-144
- HELOANI, R; PIOLLI, E. Educação, economia e Reforma do Estado: algumas reflexões sobre a gestão e o trabalho na educação. Revista Apase, n.11, p.14-21, maio 2010.



- HELOANI. Gestão e organização no capitalismo globalizado: história da manipulação psicológica no mundo do trabalho. São Paulo: Atlas, 2003.
- HYPOLITO, Alvaro Moreira. Processo de trabalho na escola: Algumas categorias para análise. Teoria & Educação, n. 4, Porto Alegre, RS: Pannonica Editora Ltda. 1991. p. 3-21.
- JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jul. 2001.
- LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa. 3 ed. São Paulo: Cortez. 2008.
- LOPES, Alice Casimiro. Políticas de Integração Curricular. RJ: Ed. UERJ, 2008.
- OLIVEIRA, Dalila A. Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola. In. OLIVEIRA, D A. e ROSAR, F.F. (orgs). Política e gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. pp. 125-143.
- PASOLINI, Pier Paolo. Gennariello: a linguagem pedagógica das coisas. In: Os jovens infelizes. São Paulo, Brasiliense, 1990.
- PIOLLI, Evaldo. Sofrimento e reconhecimento: o papel do trabalho na constituição da identidade. Revista USP. nº 88. 2011. pp 172-182.
- TRAGTENBERG, Mauricio. A escola como organização complexa. Sobre Educação, Política e Sindicalismo 3ª Ed., São Paulo: EDUNESP. 2004.
- TURA, Maria de Lourdes Rangel. A observação do cotidiano escolar, in ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto e VILELA, Rita Amélia (orgs.) Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. RJ: DP&A, 2003.
- ZAN, Dirce. Currículo em Movimento, in BOSCO, Zelma Regina (org.) Ensaio: perspectivas e pressupostos para uma discussão curricular na Rede Municipal de Campinas. Campinas: Set Gráfica Editora, 2009.

EL874 - Estágio Supervisionado II

OF:S-5 T:000 P:004 L:000 O:004 D:000 HS:008 SL:004 C:008 AV:N EX:N
FM:75%

Pré-Req.: EL774/ EL212 EL221 EL511 EL683

Ementa: Atuação no campo de trabalho que propicie ao professor em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional, articulando as diferentes formas de ensino-aprendizagem, de gestão e de organização. Trabalho de campo orientado para a avaliação dos componentes da prática educativa, procurando compreendê-la a partir dos contextos nos quais se desenvolvem. Elaboração e implementação de projetos e propostas que ampliem as alternativas de intervenção e atuação.

Objetivos:



Possibilitar aos estudantes em fase de conclusão de curso uma aproximação mais regular e sistemática do trabalho profissional, acompanhada da reflexão e compartilhada com profissionais já formados – supervisores de estágio - com os professores orientadores e colegas de disciplina. Elaborar e desenvolver proposta de intervenção que exijam do futuro professor uma atuação em situações de ensino, fazendo uso dos dispositivos didáticos pertinentes a cada área.

Metodologia:

A partir de uma cooperação com o corpo pedagógico da instituição e seus usuários, o estagiário deverá discutir, planejar e desenvolver ações educativas acompanhadas pelos profissionais do campo de estágio e pelos professores responsáveis pela disciplina na universidade, seja na fase de planejamento, execução ou avaliação. Serão etapas deste processo:

- Descrever e analisar as práticas de ensino e aprendizagem vigentes, para conhecer e compreender suas características e seus problemas e desafios.
- Projetar e desenvolver um plano de intervenção na prática escolar da instituição que os acolheu, prevendo o desenvolvimento do mesmo; tais atividades podem ser desenvolvidas tanto em sala de aula nas diferentes disciplinas curriculares, como em outros espaços educativos dentro do campo de estágio, sempre com a supervisão dos profissionais da escola.
- Documentar as ações de intervenção e analisá-las/interpretá-las coletivamente tanto no âmbito escolar quanto no âmbito da turma de estágio na Unicamp.
- Escrever o relatório final de estágio e socializar as experiências de estágio com a comunidade escolar e acadêmica.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados pelo conjunto das produções (textos; resenhas; sínteses e relatórios de leitura; produções audiovisuais; etc.) ao longo do semestre e seu desempenho nas atividades de campo. Um relatório contendo a descrição das atividades e também uma reflexão sobre os sentidos destas para a formação, o qual será entregue ao responsável pela disciplina e anexado ao sistema SAE.

Bibliografia

ABRAMOVAV, M. et alii (2006) – Cotidiano das escolas: entre violências.

Brasil:UNESCO-MEC:

<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001452/145265por.pdf>

ABREU, R. e NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Mudanças geradas pela internet no cotidiano escolar: as reações dos professores, in Paidéia, 2006.



- ALVES, Nilda. No cotidiano da escola se escreve uma história diferente da que conhecemos até agora, in COSTA, Marisa Vorraber. *A Escola tem Futuro?* RJ: DP&A, 2006.
- AQUINO, J. (1998) – A violência escolar e a crise da autoridade docente. *Cadernos do Cedes*. Ano XIX, n. 47.
- BASSO, Itacy. Significado e sentido do trabalho docente. *Cadernos do CEDES*. Vol.19, n.44. Campinas. 1998.
- BOURDIEU, P. “A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura” *Escritos de educação*. (Org) M. A. Nogueira e A. Catani, Petrópolis: Editora Vozes, 1998.
- BRASIL. Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional. Lei n. 9394 de 20 dez de 1996.
- CAVALCANTE, Luciana Matias (e outros) As complexas relações no espaço da sala de aula, in THERRIEN, Jacques e DAMASCENO, Maria Nobre (orgs.) *Artesãos de Outro Ofício: múltiplos saberes e práticas no cotidiano escolar*. SP: Annablume; Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Governo do Estado do Ceará, 2000.
- CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. *Revista da FAEEBA: educação e contemporaneidade*, Salvador, v. 17, n. 30, jul./dez. 2008.
- CHARLOT, Bernard. A mobilização no exercício da profissão docente. *Revista Contemporânea de Educação*, v. 13, p. 9-25, 2012
- CHARTIER, A. M. Fazeres ordinários da classe: uma aposta para a pesquisa e a formação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 157-168, jul./dez. 2000.
- COSTA, Marisa V. *Trabalho docente e profissionalismo*. Porto Alegre, Sulina, 1995.
- CUNHA, Maria Izabel de. *O professor e sua prática*. 20. ed. Campinas: Papirus, 1989.
- DAYRELL, Juarez, A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. (org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996. p. 137-161.
- FIORENTINI, D. Diários e narrativas reflexivos sobre a prática de ensinar e aprender. In: KLEINE, M.U; MEGID NETO, J. (Org.). *Fundamentos de Matemática, Ciências e Informática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I*. Vol. 2, Campinas: FE/Unicamp, 2010, p. 107-119.
- FREITAS, L. C. Políticas de avaliação no Estado de São Paulo: o controle do professor como ocultação do descaso. *Educação e Cidadania*, v.8, n.1, 2009.



- FUNARI, Pedro Paulo e ZARANKIN, Andrés. Cultura Material Escolar: o papel da arquitetura. Pro-Posições - Revista Quadrimestral da F.E. - Unicamp – Campinas-SP, v.16, n.1 (46) jan./abril 2005, p.135-144
- JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jul. 2001.
- LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa.3 ed. São Paulo: Cortez. 2008.
- LOPES, Alice Casimiro. Políticas de Integração Curricular. RJ: Ed. UERJ, 2008.
- MIZUKAMI, M. das G. N. Ensino-aprendizagem: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1985.
- MOREIRA, Antonio F. B. Currículo: questões atuais. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2005.
- OLIVEIRA, Dalila A. Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola. In. OLIVEIRA, D A. e ROSAR, F.F. (orgs). Política e gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. pp. 125-143.
- PIOLLI, Evaldo. Sofrimento e reconhecimento: o papel do trabalho na constituição da identidade. Revista USP. nº 88. 2011. Pp 172-182.
- TARDIFF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2012.
- TURA, Maria de Lourdes Rangel. A observação do cotidiano escolar, in ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto e VILELA, Rita Amélia (orgs.) Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação.RJ: DP&A, 2003.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. Campinas: Papyrus, 2006.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A aventura de formar professores. Campinas: Papyrus, 2009.
- ZAN, Dirce. Currículo em Movimento, in BOSCO, Zelma Regina (org.) Ensaios: perspectivas e pressupostos para uma discussão curricular na Rede Municipal de Campinas. Campinas: Set Gráfica Editora, 2009.